UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E LETRAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

SAUDADES

Signo mediador de duas culturas – Maranhenses e Roraimenses

Boa Vista
Dezembro de 2003

LOIDE GOMES DA COSTA

SAUDADES

Signo mediador de duas culturas – Maranhenses e Roraimenses

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, sob orientação do Prof. Maurício Zouein.

Boa Vista-RR
Dezembro de 2003

O Trabalho de Conclusão de Curso **SAUDADES – Signo mediador de duas culturas – Maranhenses e Roraimenses**, elaborado por Loide Gomes da Costa, foi submetido à apreciação da Banca Examinadora abaixo e aceito pela Universidade Federal de Roraima, conforme resoluções nº 065/93 e 079/94, do CEPE, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em jornalismo.

Foi aprovado em____de dezembro de 2003, conforme manifestação da banca examinadora abaixo, com nota_____.

Banca Examinadora:

_____
Prof. Maurício Zouein
(Orientador)

_____
Profª. Vângela Morais
(1ª. Examinadora)

_____
Profª. Áurea Lúcia
(2ª. Examinadora)

À Ygara e Cauã,
com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar a realização deste sonho.

A toda a minha família, especialmente meu pai e minha mãe, que com amor e paciência me ajudaram em todos os momentos.

Aos meus amigos Neide Rocha, pelo apoio nas horas ausentes; Sônia, Sirramy, Elaine, Rosa e Tião. Ao Fernando Quintela, pelo incentivo, palavras certas e por acreditar em mim.

Ao Pedro Messias pela colaboração na edição gráfica.

Agradeço aos professores do Departamento de Comunicação, particularmente ao Maurício Zouein, meu orientador.

Ao sociólogo Vicente de Paula Joaquim, diretor do IBGE; Fanny Longa, do Museu Integrado de Roraima; Meire Saraiva, do Patrimônio Histórico de Roraima, Dilma Lindalva Pereira da Costa, do

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Ao cinegrafista Francismário Mesquita, pelo profissionalismo e competência e ao fotógrafo Jorge Macedo.

Meus agradecimentos especiais aos maranhenses Cícera Maria, Pedro Costa, Severino Félix e Luis Feitosa, que gentilmente me concederam seus depoimentos, desprovidos de vaidades e medos. Ao conselheiro do Tribunal de Contas de Roraima, Henrique Machado.

Há ainda aquelas pessoas para as quais não existem palavras para expressar o quanto lhes somos gratos. Antônio Pereira Carramilo Neto e Zenaide Rodrigues são elas.

"A nossa alma rende-se
muito mais pelos olhos
do que pelos ouvidos."
Padre Antônio Vieira

SUMÁRIO

Introdução 8
Capítulo I 10
1 - Conceitos 10

1.1 - Migrante 10
1.2 – Migração 10
1.3 - Redes Sociais 11
1.4 - Causas 11
Capítulo II 13
2 - Historicidade da Migração Maranhense em Roraima 13
2.1 – Localização e caracterização dos territórios envolvidos 13
2.2 – Colonização 13
2.3 – BR 174, a estrada da integração 19
2.3.1 – A vida em torno da 174 20
2.4 – Recepção e Triagem 21
2.5 - Rorainópolis: a primeira parada 22
2.6 – Projetos de assentamento 23
2.7 – Dinâmica populacional 24
2.8 - No rastro dos roraimenses nativos 26
2.9 – Perfil do migrante maranhense 27
2.10 - Migração de retorno 29
Capítulo III 30
3 – Vídeo Experimental 30
3.1 - A escolha do gênero 30
3.2 – Fundamentação Teórica 31
3.2.1 – Como ter acesso à realidade 34
3.3 – Produção 37
3.3.1 – Seleção de entrevistados 37
3.3.2 – Roteiro 39
3.3.3 – Entrevistas 40
3.3.4 – Edição 41
4 – Considerações Finais 44
Bibliografia 45
Anexos 48

INTRODUÇÃO

A migração maranhense em Roraima deu-se com os primeiros colonizadores que cruzaram o Rio Branco e fixaram-se na região onde está Boa Vista, capital de Roraima, entre o final do século XVIII e início do século XIX[1].

A corrente migratória intensificou-se a partir da década de 70, com a abertura da BR 174, os programas de incentivo à colonização da Amazônia e a "explosão" do garimpo, sendo o Maranhão a assumir o primeiro lugar no ranking dos estados que contribuem para o povoamento de Roraima. De janeiro a outubro de 2003, 34,25%[2] das pessoas que migraram para Roraima através da BR 174 eram maranhenses.

A pesquisa ora apresentada concentra-se na busca de histórias de vida de

[1] FREITAS, Aimberê. *Geografia e História de Roraima*, p. 28.
[2] Dados da Setrabes

migrantes maranhenses que vieram para Roraima no período compreendido entre a abertura da BR 174 e o ano de 2003.

Embora tratando de temática tão complexa, o enfoque principal é a produção de um vídeo-experimental de doze minutos que limita-se a contar histórias através de personagens reais, escolhidos aleatoriamente, contextualizando os depoimentos no processo histórico de povoamento do Estado de Roraima.

Para isso, faz-se uma análise da dinâmica populacional do maranhense em Roraima, com base nos dados censitários do IBGE e da Setrabes, levando em consideração as causas da mudança, identificando os fatores determinantes para a decisão de migrar para Roraima e o sentimento envolvido no processo, situações estas relatadas no vídeo-experimental pelos próprios atores dessa história real.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: pesquisa documental, com levantamento de dados em instituições e órgãos públicos/privados e entrevistas; e o trabalho de campo, com as filmagens e tomada dos depoimentos que compõem o documentário. As filmagens aconteceram no mês de novembro, em Manaus (AM), ao longo da BR 174 (no trecho Manaus/Boa Vista) e nos municípios de Boa Vista, Rorainópolis e Alto Alegre.

Foram tomados cinco depoimentos, dos quais quatro compõem o vídeo, sendo três homens e uma mulher. São eles: Pedro Costa, fundador e morador de Alto Alegre; Severino Félix, agricultor, morador de Rorainópolis; Cícera Maria Barbosa, manicure, moradora de Boa Vista e Luís Feitosa, entrevistado na Rodoviária Internacional de Boa Vista, recém-chegado do Maranhão.

O trabalho está dividido em três capítulos: 1. Conceitos, 2. Historicidade da Migração Maranhense em Roraima, 3. Vídeo Experimental. As referências bibliográficas e os anexos estão de acordo com as normas para organização, redação e apresentação de trabalhos científicos da Universidade Federal de Roraima.

A pesquisa foi fundamentada na teoria cinematográfica da realidade, na semiótica (como metodologia) e em teóricos que vêem na migração um fato social, resultante da política econômica mundial.

CAPÍTULO I

1 - Conceitos

1.1 - Migrante

Para a Organização das Nações Unidas (1980), migrante é aquele que mudou de residência habitual de uma área definidora da migração para uma outra (ou que se deslocou a uma distância mínima especificada), pelo menos uma vez durante o intervalo considerado. As pessoas que se mudaram durante esse período do censo e que morreram antes deste chegar ao final, são computados como migrantes e seus deslocamentos como sendo migratórios[3].

1.2 – Migração

Migração corresponde a todos os movimentos de pessoas de um país a outro, ou de um lugar geográfico a outro do mesmo país, com a mudança de residência. O primeiro enunciado refere-se à migração internacional ou imigração e o segundo, à migração interna[4].

Emigração é o movimento de saída das pessoas de determinada área geográfica, seja de um país para outro ou dentro do mesmo país. Denomina-se emigrante a pessoa que sai de uma região específica e imigrante ou migrante a pessoa que chega à mesma. Um indivíduo é emigrante, se considerado como referência o lugar de saída e imigrante ou migrante do ponto de vista de chegada[5].

Os teóricos neoclássicos econômicos tinham a migração como uma preocupação secundária. Os estudos sobre o assunto foram baseados nas causas da migração, sobretudo nos aspectos econômicos.

---

[3] VALE, Ana Lia Farias. *O "Ceará" em Roraima. Migração de Cearenses: 1980 a 1999*, p. 41.
[4] Idem, p. 41.
[5] SIPRIANO, Maria França. *Migração e Crescimento Demográfico em Roraima*, p. 20.

Para Malthus, economista inglês do século XVIII, a migração é uma conseqüência inevitável da superpopulação[6]. Segundo ele, a população crescia a uma taxa geométrica, enquanto a produção de alimentos crescia a uma taxa aritmética. Na sua visão, o crescimento demográfico impõe pobreza e miséria social.

Marx colocava a culpa da migração nos empreendedores capitalistas[7]. Durkheim reconhecia a migração como um dos fatores de quebra das comunidades tradicionais mantidas juntas pelos laços de solidariedade mecânica[8]. Max Weber dizia que a migração era um fator incidental, criando novas classes sociais e grupos de status étnicos[9].

1.3 - Redes Sociais

As novas conceitualizações da migração concentram seus interesses na importância da família, amigos e origem comum que sustenta o que chamam de redes sociais. Neste sentido, as migrações recentes resultariam também de um desenvolvimento das redes sociais, mais do que apenas decorrência das crises econômicas (Sasaki e Assis, 2000).

No decorrer da pesquisa, especialmente nos relatos dos participantes do vídeo-experimental, fica evidente a presença de uma rede social, sobretudo de parentes e amigos, influenciando a migração maranhense em Roraima. Isso demonstra que esse processo não resulta apenas de crises econômicas, mas de um conjunto de laços sociais que ligam comunidades de uma mesma origem a específicos pontos de destino nas sociedades receptoras. Nesse sentido, Ana Lia Farias (2001) entende que os migrantes potenciais deixam de considerar destinos teoricamente disponíveis em favor daqueles onde têm ligações com amigos, parentes etc.

1.4 - Causas

A mobilidade humana, desde os tempos mais remotos, tem sido uma resposta

---

[6] SIPRIANO, Maria França. *Migração e Crescimento Demográfico em Roraima*, p. 14.
[7] Idem, p. 18.
[8] SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Teorias das Migrações Internacionais*, p. 3.
[9] Idem p. 3

do homem às condições mais adversas dos locais em que vive, ou à procura de outros que ofereçam melhores perspectivas de vida. Os estímulos que determinam a migração podem ser encontrados na situação das áreas de residência e nos atrativos, reais ou imaginários, dos locais de chegada[10].

David Heer, citado por Ana Lia Farias (2001), afirma que valores positivos e negativos influem na decisão de um indivíduo ou de uma família migrar. A atratividade de uma determinada área é o equilíbrio entre os valores positivos e negativos.

Na migração interna, no qual se baseia nossa análise, as causas são quase sempre de caráter econômico. Sobre os locais de destino, alguns autores defendem que a expansão da produção e das atividades contribuem para explicar a migração, aliada ao fato de que as áreas receptoras exercem atração sobre o migrante por oferecer melhores condições à elevação dos níveis de vida. Para Ana Lia Farias (op cit), as causas da migração devem ser procuradas não apenas na análise dos locais de origem ou destino, mas em suas múltiplas relações com o processo de desenvolvimento nacional

[10] SIPRIANO, Maria França. *Migração e Crescimento Demográfico em Roraima, p. 20.*

CAPÍTULO II

2 - Historicidade da Migração Maranhense em Roraima

2.1 – Localização e caracterização dos territórios envolvidos

Roraima possui uma área territorial de 224.298,980 quilômetros quadrados[11] e localiza-se no extremo norte do Brasil. Tem 964 quilômetros de fronteira com a Guiana e 958 com a Venezuela (Freitas, 2001). Constituiu-se território federal em 1943[12] e foi elevado à categoria de Estado pela Constituição de 1988[13]. Pelas estimativas do IBGE, possui atualmente 357.302 habitantes, com uma densidade demográfica de 1,45 habitante por quilômetro quadrado (Censo 2000). O PIB per capta é de R$ 3.417,00 (Censo 2000).

O Maranhão tem 333.366 quilômetros quadrados e está localizado na região Nordeste do país. Banhado pelo Oceano Atlântico, faz divisa com os estados do Pará, Tocantins e Piauí[14]. Tem 5.651.475 habitantes (Censo 2000), com uma densidade demográfica de 17,03 habitantes por quilômetro quadrado. O Produto Interno Bruto per capta é de R$ 1.627,00[15].

Andrade e Portela (1987)[16] dividem o Brasil em três complexos regionais: Amazônia, Nordeste e Centro Sul. Nesse contexto, Roraima e Maranhão ganham um elo espacial, fazendo, ambos, parte da Amazônia.

2.2 – Colonização

Desde as primeiras expedições científicas, a ocupação militar e religiosa e posteriormente o povoamento, o processo histórico da formação do Estado de Roraima se dá por meio da migração do homem nordestino, destacando-se o maranhense.

Nesse percurso e com essas características, a colonização do Estado deu-se

---

[11] IBGE (www.ibge.gov.br)
[12] Em 13 de setembro de 1943, pelo Decreto 5.812.
[13] Artigo 14, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, em 5.10.88.
[14] www.maranhao.gov.br
[15] Idem.
[16] MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. *Migrantes,* p.91.

sobretudo nas décadas de 80 e 90, com a abertura da BR 174 e a corrida ao ouro, numa época em que o restante do país, ou pelo menos o centro-sul, encontrava-se em plena consolidação de progresso tecnológico.

Até o final da década de 70, chegava-se a Boa Vista apenas por via fluvial, através do Rio Branco, que só era navegável durante três ou quatro meses por ano. Em 77, foi entregue ao tráfego, com restrições, a BR 174 ligando Manaus a Boa Vista[17]. Com a abertura da estrada, mesmo no final da década, já foi registrado, no Censo de 1980, um expressivo crescimento populacional.

Em 1970, a população de Roraima era de 40.885 habitantes. Em 1980, esse número quase dobrou e foi para 70.159 pessoas.

Entre 1980 e 1991 a participação do maranhense na população local passou de 8,26% para 15,72%. Nesse período, Roraima recebeu 90.825 migrantes, sendo 34.216 maranhenses, que tinham como destino especialmente as regiões auríferas da Serra do Tepequém e os garimpos localizados dentro de terras indígenas. Freitas (2001, p. 28) lembra que:

> Para entender a explosão demográfica, tem-se que considerar que, na década 80\90, aconteceu a abertura dos garimpos de ouro na região de Surucucus, o que incentivou a vinda de um número expressivo de garimpeiros.

Paralelo e anterior a isso, ocorreu a colonização por meio dos assentamentos rurais, patrocinados pelo Incra, dirigido pela política do governo federal de povoar a Amazônia, ação esta empreendida também pelos primeiros governos do Território Federal de Roraima.

Por meio do Decreto nº 1.115, de 24 de julho de 1945, criou-se na estrutura administrativa do Território, a Divisão de Produção, Terras e Colonização (DPTC), para efetivar a colonização de Roraima. Entre 1951 e 1952, a DPTC promoveu o que Aimberê Freitas, em Geografia e História de Roraima (2001), chama de “o maior programa de colonização” na região.

---

[17] *Jornal Boa Vista,* p.3

Atraído pela propaganda que o governo de Roraima fazia em Belém (PA), Imperatriz (MA) e outras localidades o migrante nordestino recebia passagem, hospedagem, ferramentas básicas para a agricultura (facão, foice, machado etc), utensílios domésticos, remédios, auxílio alimentação em dinheiro e 25 hectares de terra, entre outras facilidades[18].

Para retirar os entraves ao crescimento local, o governo territorial tratou de empreender obras de infra-estrutura nas áreas de saúde, saneamento básico e transporte, como a abertura da BR 17, para ligar Boa Vista a Caracaraí. Esta estrada foi o embrião da atual BR 174.

Assim, foi criada em 1944 a colônia agrícola Fernando Costa, que originou a cidade de Mucajaí, atual sede do município de mesmo nome. Em artigo publicado pela Revista Boletim (1994, p.140), do Museu Paraense Emílio Goeldi, o pesquisador Reinaldo Barbosa afirma que esta foi:

> ..a primeira tentativa de realização de assentamento humano como um ato organizado do poder público, e não de forma empírica como em ocasiões anteriores.

Isso porque a localização e a estruturação dessa colônia inaugurou na região o tipo de assentamento que predominou em toda a Amazônia, pois demarcou os lotes às margens da BR 17. Posteriormente, na década de 50, foram criadas as colônias Brás de Aguiar, hoje sede do município de Cantá e a Coronel Mota, hoje chamada de Taiano, no município de Alto Alegre.

A organização do Estado, a partir de 1890, com a criação do Município de Boa Vista do Rio Branco[19], também é um retrato fiel da extensão e da participação do migrante na vida roraimense.

O segundo governador territorial era um maranhense, o tenente coronel Félix Valois de Araújo. Depois dele, assumiram o cargo o capitão Clóvis Nova da Costa e Miguel Ximenes de Melo, também maranhenses. A nomeação dos três foi indicada

---

[18] FREITAS, Aimberê. *Geografia e História de Roraima,* p. 106.

[19] A Freguesia de Nossa Senhora do Carmo foi elevada à categoria de município em 09.07.1890, pelo Decreto nº 49, do Governo do Estado do Amazonas. Sua área foi desmembrada do município de Moura e dada posse ao primeiro prefeito, João Capistrano da Silva Mota, paraense.

pelo senador Vitorino Freire, outro maranhense[20], consolidando processo popularmente chamado de “Era Vitorina”.

Freitas (2001, p. 97-103) divide o processo de colonização de Roraima em quatro fases. A “descoberta” do Rio Branco pelos portugueses marca o primeiro período, que se inicia em 1750 e encerra-se em 1800. A construção do Forte São Joaquim, determinada pela coroa portuguesa para conter as invasões espanholas e holandesas na região, em 1775, foi um outro marco para a colonização.

No segundo período, entre 1800 e 1890, continua a luta pela posse da região e a tentativa de colonizar os índios, que começam a migrar de Roraima para a Guiana.

O migrante nordestino chega em 1877 para trabalhar na pecuária, introduzida pelo coronel Manuel da Gama Lobo D`Almada, para estimular a colonização por conta do governo real. Segundo Barbosa,

> O acerto da última medida tomada pelas autoridades portuguesas aparentemente parecia começar a surtir efeito nos primeiros anos do Brasil Império. Havia um lento aparecimento de pequenas fazendas de gado em algumas áreas do rio Branco. Eram fundadas por militares do forte que detinham alguma criação e por alguns poucos migrantes vindos do Nordeste ou da própria região Norte. Eram estabelecidas nas áreas abertas (campos naturais) que determinavam, como predisseram Francisco Sampaio e Lobo D’Almada, uma maior facilidade na criação do rebanho bovino. A atividade dessas fazendas, porém, era na maioria das vezes sazonal, não apresentando formações populacionais fixas (Revista Boletim, do Museu Museu Emílio Goeldi, 1994, p. 131-132).

A migração nordestina e a criação do Território Federal do Rio Branco marcam o início e o fim do terceiro período da história da ocupação de Roraima. O nordestino migra assolado pela seca. A ele se juntam os nortistas de outros estados

[20] FREITAS, Aimberê. *Geografia e História de Roraima,* p.115-117.

da Amazônia, motivados pelo aumento da demanda na produção da borracha, em razão da II Guerra Mundial[21].

A transformação do Território Federal do Rio Branco em Território Federal de Roraima, em 1962[22] e a criação do Estado, pela Constituição Federal de 1988, marcam o quarto período da ocupação da região. Essa organização política ensejou a possibilidade de uma colonização permanente e definitiva, a partir da definição do espaço urbano de Boa Vista, municípios e colônias agrícolas, além dos programas de colonização patrocinados pelos governos local e federal.

Da atuação dos governos do Território, a do brigadeiro Ottomar de Souza Pinto foi a que mais se concentrou na promoção do "acréscimo na escassa mão-de-obra local, de população externa via migração"[23], entre 1979 e 1983. Uma passagem do seu discurso de posse dá o tom exato dessa política:

> Que venham, sem demora, nossos irmãos do centro-sul e do nordeste! Que tragam seus instrumentos de trabalho e seu vigor produtivo. (Jornal Boa Vista, 15.04.1979).

Não encontrei os registros que comprovassem a intervenção do Estado na vinda de novos imigrantes, como os empenhos para pagamento dos barcos que faziam o traslado de Belém até Manaus. Mas essa ação, com fins eleitoreiros disfarçados, foi largamente abraçada por políticos locais e ainda é uma prática comum.

Henrique Machado, prefeito de Alto Alegre por duas vezes e atual conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Roraima, estima que "trouxe" 15 mil maranhenses entre 1985 e 1999[24]. Ele relata que:

> Mesmo quando não estava em cargo público, eu ajudava a

[21] ALVES FILHO, Armando. et al. *Pontos de História da Amazônia,* p. 37-41.
[22] Lei nº 4.182, de 13 de dezembro de 1962. A mudança se deu em virtude das recorrentes confusões com a capital do Estado do Acre, Rio Branco.
[23] Descrição da portaria do Ministério do Interior, que criou, em 1975, o Poloraima, com o objetivo de implantar estradas, desenvolver a pecuária, pesquisar os recursos minerais e expandir o comércio exterior.
[24] Depoimento oral à autora.

> trazer o maranhense. Eu comprava a passagem de barco de Belém até Manaus e o restante do trajeto eles faziam de ônibus. A alimentação e a passagem da cidade de origem até Belém ficava a cargo deles.

As famílias vinham e deixavam parentes e amigos que viviam na mesma situação de abandono e falta de terra. Formava-se, então, uma rede de contatos. Quem já se havia instalado passava a intermediar, por meio dos políticos, a vinda de novos imigrantes. Henrique Machado conta que:

> A gente informava a relação dos passageiros para as empresas de navegação e quando eles chegavam no porto a passagem já estava reservada. Essa lista era feita com base nos pedidos de conhecidos e familiares que já estavam aqui. Eles todos se conheciam. Nós trazíamos e o Incra assentava.

Machado refuta o caráter eleitoreiro da ação:

> Não fiz isso com a intenção de formar curral eleitoral. Tanto é que eles chegavam aqui, e podiam ir para qualquer lugar. Não eram obrigados a ficar em Alto Alegre. Eu fiz acreditando que naquele momento o povoamento era bom para o Estado. Lá no Maranhão eles viviam agregados, sem terra, sem trabalho. Aqui podiam ganhar um lote, trabalhar. Por outro lado, Roraima precisava incrementar sua agricultura. Acredito que o resultado dessa ação foi positivo. Hoje eles estão no interior, produzindo, para abastecer a capital. A Feira do Produtor recebe semanalmente cinco ou seis caminhões com produtos de Alto Alegre. É importante salientar, no entanto, que a conjuntura econômica atual não permite mais o que fizemos no passado.

2.3 – BR 174, a estrada da integração

A construção da BR 174 foi decisiva para a colonização de Roraima, pois configurou-se na única ligação terrestre de Roraima com o restante do país. A primeira tentativa de abertura de uma rodovia entre Manaus e Boa Vista data de 1893, quando o governador do Amazonas Eduardo Ribeiro incubiu o fazendeiro riobranquense Sebastião Diniz de abrir a primeira picada[25].

O trabalho de Diniz foi preciso. Foram abertos 815 quilômetros, que foram abandonados e retomados pela selva. Em 1927 houve nova tentativa, a cargo do guianense Luiz Ogden Collins. Com 45 homens e 21 meses de trabalho, ele percorreu 868 quilômetros. Novamente a passagem ficou abandonada e desapareceu na selva.[26].

O sonho de uma estrada só viria a se concretizar na década de 70, no governo do general Ernesto Geisel. No dia 6 de abril de 1977, a rodovia federal foi finalmente inaugurada, pelo vice-presidente da República, Adalberto Pereira dos Santos, exatamente no local onde a estrada corta a Linha do Equador (Latitude 00.00.00 e Longitude 60.38.45), onde foi construído um monumento em homenagem aos 32 civis e militares que morreram durante sua abertura[27].

A obra foi executada pelo 6º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção) do Exército Brasileiro. A BR 174 foi construída com a finalidade de ligar Brasília a Caracas (capital da Venezuela), em conjunto com a malha rodoviária do país, numa extensão de 5.758 quilômetros, dos quais 4.462 em território brasileiro[28].

Vinte e quatro anos após sua inauguração, a BR 174 foi finalmente asfaltada, em 1998, no governo do roraimense Neudo Campos.

A BR 174 tem 972 km, saindo de Manaus até a fronteira com a Venezuela. Em Roraima, corta os municípios de Rorainópolis, Caracaraí, Iracema, Mucajai, Boa Vista e Pacaraima.

---

[25] Jornal Boa Vista, 05.05.1977, p. 8
[26] Idem, p. 8
[27] Ibid, 07.04.1977, p. 3
[28] Jornal Boa Vista 07.04.1977, p. 4

2.3.1 – A vida em torno da 174

Percorrer[29] a BR 174 é ter a nítida impressão de como a vida flui a partir de uma estrada. De Manaus a Presidente Figueiredo as curvas sinuosas são atenuadas por dezenas de balneários e casas de campo que dão acesso às cachoeiras da região. É possível que as igrejas confortem os corações viajantes, aflitos por aportarem em terras desconhecidas. Entre a floresta densa e áreas de savana, o saber e a solidariedade se fazem presentes. Na Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos (Km 23), jovens carentes aprendem ofícios e vendem a produção da escola às margens da BR. Há ainda fazendas experimentais da Universidade Federal do Amazonas e da Embrapa.

No trecho da reserva indígena Waimiri-Atroari, um centro de artesanato comercializa os produtos nativos. Pelas condições do asfalto é fácil perceber a divisa entre os territórios amazonense – ali a rodovia é bem conservada e sinalizada – e o roraimense. Do lado de cá do rio Alalaú (marco que divide os dois estados), a ausência de manutenção e as constantes chuvas que castigam a região durante todo o ano ficam evidentes nos buracos e falta de sinalização. Há trechos sem qualquer resquício de massa asfáltica.

2.4 – Recepção e Triagem

Em Jundiá, a parada é obrigatória para identificação e registro de quem entra pela primeira vez no Estado. É ali, no Centro de Recepção e Triagem, que a Setrabes (Secretaria de Estado do Trabalho e Bem Estar Social) coleta dados a respeito da migração para elaborar a política de atendimento a quem chega.

Segundo Cristiano Mascarenhas da Silva[30], chefe do Posto de Triagem há quatro anos, todas as pessoas que vêm de Manaus preenchem uma ficha individual indicando estado de origem, local de destino, escolaridade e o motivo da migração. Ele afirma que, em média, Roraima recebe 50 imigrantes todos os dias. Cristiano conta que:

---

[29] Para coleta de depoimentos e imagens para o vídeo, percorremos a BR 174 de Manaus até Boa Vista, no início de novembro de 2003.

[30] Depoimento à autora, no dia 2 de novembro de 2003.

> Há seis meses, nós também fazíamos a triagem da saída. Mas o governo fez acordo com a Polícia Rodoviária Federal e as empresas de ônibus, para evitar que os passageiros descessem aqui e agora o motorista e o cobrador é quem preenchem e nos entregam a lista de passageiros, acompanhada de uma relação com nome, sexo, idade, procedência, destino, grau de instrução e motivo para migrar. Agora a gente só sintetiza as informações e repassa a cada trinta dias para a Setrabes.

Sobre as condições que o migrante passa por Jundiá, eis o relato:

> Eles vêm em situação muito precária. As crianças subnutridas. Geralmente trazem tudo o que tinham em casa, o que não é muita coisa. Há cinco ou seis anos, a maioria era homem, mas hoje são famílias inteiras, muitas compostas por mãe e filhos.

2.5 - Rorainópolis: a primeira parada

Depois de Jundiá, encontramos Equador, Nova Colina e Rorainópolis. Esta última é a primeira parada dos migrantes que chegam ao Estado sem rumo certo. Assim como Novo Paraíso, Martins Pereira, Petrolina do Norte e Vista Alegre, estes núcleos populacionais surgiram a partir da 174 e dos projetos de assentamento implantados pelo Incra ao longo da rodovia.

Rorainópolis é o mais claro exemplo do resultado da colonização federal em Roraima. Constituiu-se município em novembro de 1995, pela Lei Estadual nº 100, a partir da Vila do Incra, como o próprio nome indica, local onde o órgão federal se instalou para administrar o Projeto de Assentamento Dirigido Anauá. Todo o município, inclusive o perímetro urbano da cidade ainda hoje pertencem ao Incra.

O Anauá foi o primeiro projeto implantado no Estado e o segundo no Brasil. Dispõe de uma área de 807.900,0000 hectares de terra, que abrigam 4.840 famílias, em lotes que variam de 80 a 500 hectares.

A chefe da Divisão de Implantação e Consolidação de Projetos do Incra, Dilma Lindalva Pereira da Costa[31] explica que o modelo de implantação do programa de assentamento em Roraima fugiu do padrão adotado no restante do país:

> A missão do Incra é promover a reforma agrária, mas em Roraima a nossa proposta de trabalho se resumiu à colonização, porque aqui não registramos o problema da falta da terra. A partir da década de 70, o Incra demarcava glebas de boa localização, próximas às rodovias ou núcleos populacionais e assentava as famílias para povoar a região. A esse fenômeno chamamos de regularização fundiária. Na reforma agrária, desapropriam-se terras, mas aqui, tudo pertencia à União e não havia, como ainda não há, terra a desapropriar nem demanda para a reforma agrária.

Apesar disso, parte do Projeto Anauá foi inserido no programa de reforma agrária, como resultado da pressão dos agricultores, que em 1996 ocuparam a sede do Incra em Boa Vista, reivindicando a liberação dos créditos Fomento e Alimentação, que o governo federal concede aos beneficiários do programa.

Segundo Dilma, este foi o projeto que mais cresceu, por conseqüência, a cidade de Rorainópolis também, devido às facilidades que se tinha em conseguir um lote – o imigrante chegava, tomava posse de uma gleba e depois o Incra regularizava a situação – e porque está situado entre os dois maiores centros de comercialização da região: Boa Vista e Manaus. Ela relata que os anos de eleição coincidiam com os de maior procura por um pedaço de chão.

> Verificava-se ainda aumento expressivo em épocas próximas às campanhas eleitorais, quando o incentivo à migração era maior por parte dos candidatos a cargos de prefeito e governador.

[31] Depoimento oral à autora.

2.6 – Projetos de assentamento

Em todo o estado, o Incra mantém 33 projetos de assentamentos, alguns criados pelo governo local, como o da RR 170 (entre Cantá e Novo Paraíso), e mais tarde incorporados pelo órgão. Em Boa Vista, há apenas o projeto Nova Amazônia (na antiga fazenda Bamerindus), que está em fase de implantação, como mostra o quadro abaixo.

Projeto	Município	Área (Ha)	Capacidade de famílias	Nº famílias assentadas
Paredão	Alto Alegre	165.000,0000	1.375	650
Tepequém	Amajari	124.000,0000	1.538	310
Bom Jesus	Amajari	15.068,0000	166	188
Amajari	Amajari	16.800,0000	280	195
Nova Amazônia	Boa Vista	77.688,0000	800	269
Quitauaú	Cantá	12.196,0000	200	144
Taboca	Cantá	13.200,0000	330	384
Esperança	Cantá	3.908,7760	66	66
União	Cantá	17.904,6360	403	277
Caxias	Cantá	29.265,0000	585	394
Vilhena	Cantá	9.464,9510	135	112
Jacamin	Cantá	2.456,0000	64	-
Anauá	Caracaraí[32]	807.900,0000	4.840	4.840
RR 170	Caracaraí	39.249,3150	768	683
Ita	Caracaraí	9.992,4330	160	111
Novo Paraíso	Caracaraí	24.335,0000	284	85
Cujubim	Caracaraí	14.182,6250	243	157
Serra Dourada	Caracaraí	24.527,0000	471	297
São José	Caracaraí	8.192,0000	163	33
Rio Dias	Caracaraí	9.284,0000	152	107
Jatapu	Caroebe	230.800,0000	3.000	1.316
Japão	Iracema	20.993,0000	419	300
Maranhão	Iracema	19.514,0000	390	281
Massaranduba	Iracema	42.560,7190	395	423
Projeto	**Município**	**Área (Ha)**	**Capacidade de famílias**	**Nº famílias assentadas**
Vila Nova	Mucajaí	15.000,0000	250	162
Samaúma	Mucajaí	61.200,0000	1.020	1.020
Equador	Rorainópolis	174.300,0000	2.130	236
Jundiá	Rorainópolis	13.355,1890	190	187
Ladeirão	Rorainópolis	20.993,0000	419	139
Integração	Rorainópolis	24.120,0000	402	393

[32] No relatório do Incra ainda consta que o projeto Anauá está em Caracaraí, mas na verdade encontra-se em Rorainópolis, desde a criação deste município em 1995.

São Luizão	São João da Baliza	7.800,0000	157	230
Futuro	São Luiz	12.196,0000	200	-
Bom Sucesso	São Luiz	15.781,0000	263	150
Total	**-**	**2.083.226,6437**	**22.231**	**11.990**

Fonte: Incra. 14.05.2003

Como se vê, há uma disponibilidade de 10.241 lotes de terra, sendo que dois projetos, Futuro e Jacamim, ainda não assentaram nenhuma família.

Dilma afirma que o Incra não dispõe atualmente de dados que apontem para a origem das famílias, mas pela experiência de 21 anos de trabalho no órgão, acredita que a maioria dos lotes são ocupados por famílias oriundas do Nordeste, sobretudo do Maranhão.

2.7 – Dinâmica populacional

Após a colonização da região, a população roraimense esteve estável até a década de 70, quando se registrou expressivo crescimento em razão da abertura da BR 174, ligando Boa Vista a Manaus.

Para se ter uma idéia, entre 1970 e 2000 a taxa de crescimento da população urbana de Boa Vista, para onde se destina 78,70%[33] das pessoas que chegam em Roraima, foi de 9,22% ao ano.

Em 1970, Roraima tinha 40.885 habitantes, sendo 32.590 natos e 8.295 migrantes. Do total de migrantes, apenas 841 nasceram no Maranhão, ou seja, uma representação mínima na base populacional do Estado.

Na década seguinte, em 1980, o Censo identificou 79.159 moradores, dos quais 54.340 eram natos e 24.819 vindos de outros estados. Desse total de migrantes, 6.540 eram maranhenses. Note-se que nesse período o maranhense já representava 8,26% da população de Roraima, um salto significativo, visto que em 1970 a sua participação na composição demográfica era de apenas 2,6%.

Em 1991, Roraima tinha 217.583 habitantes. Os nascidos aqui representavam 126.758 pessoas e os migrantes 90.825, sendo 34.216 maranhenses. Entre 1980 e 1991 a participação do maranhense na população local saltou de 8,26% para

[33] Percentual estabelecido com base no registro de entrada de migrantes no Posto de Triagem que a Setrabes mantém em Jundiá.

15,72%.

No Censo de 2000, a população de Roraima cresceu para 324.327 pessoas, sendo 171.422 os natos e 152.905 os migrantes, dos quais 59.072 eram do Maranhão. Entre 1991 e 2000, a população maranhense em Roraima saiu de 15,72% para 18,21%.

O quadro seguinte sintetiza a dinâmica do crescimento e a participação do migrante na população de Roraima.

Ano	População	Natos	Migrantes	Nato (%)	Migrante (%)
1970	40.885	32.590	8.295	79,71	20,29
1980	79.159	54.340	24.819	68,65	31,35
1991	217.583	126.758	90.825	58,26	41,74
2000	324.397	152.212	172.185	46,92	53,08

Fonte: IBGE

Um dado interessante é que a partir do Censo de 2000 o homem vindo de fora corresponde a mais da metade dos habitantes natos.

No quadro abaixo, veja a evolução numérica e percentual do migrante maranhense em Roraima.

Fonte: IBGE

Ano	Nº de maranhenses	(%) de Maranhenses
1970	841	1,06
1980	6.540	8,26
1991	34.216	15,72
2000	59.072	18,21

2.8 - No rastro dos roraimenses nativos

Os registros históricos dos “descimentos” dos índios que habitavam a região nos séculos XVII e XVIII apontam para um comentário recorrente de que o roraimense nativo foi quem primeiro desembarcou no Maranhão, deixando o rastro perseguido por milhares de maranhenses atualmente. É claro que não se pode estabelecer uma correlação de migração, dado o período e as condições em que os

índios eram capturados, aprisionados e vendidos como escravos no Pará e Maranhão.

Barbosa (1994) afirma que a exploração do Rio Negro e seus afluentes – o rio Branco, entre eles - não fora prevista na expedição de Pedro Teixeira, primeiro português a embrenhar-se por esta região.

> Entretanto, devido ao desejo dos tripulantes em obter algo de valor no retorno da viagem a Quito, foi requisitado a Pedro Teixeira que se fizesse a entrada por este rio (Branco) para realizar o "descimento" de indígenas locais. Isto possibilitaria a venda dos índios como escravos na sede da antiga Capitania do Grão Pará e Maranhão (Revista Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994, p.124-125).

A antropóloga Nádia Farage, em As Muralhas dos Sertões (1994, p.68-69) corrobora a afirmativa e destaca:

> No final dos anos 30 (1730), os moradores do Maranhão, apesar do apresamento em massa realizado pela tropa de guerra contra os Manao, durante a década de 20, no rio Negro, pediam novas tropas de resgate para o sertão, argumentando com a sua crônica deficiência de mão de obra.

O governo colonial, no entanto, alegava falta de recursos para novas expedições de resgate. Foi quando Lourenço Belfort, plantador no Maranhão, se propôs a financiar uma tropa do seu próprio bolso, desde que pudesse comandar a expedição e aprisionar índios em número suficiente para cobrir seus gastos. A. Ferreira Reis afirma que:

> Lourenço Belfort teria levado do rio Branco "mais de um milheiro de indígenas" para suas fazendas no rio Mearim; mais

> de mil escravos para o cabo da tropa, afora, como vimos, os destinados à Fazenda Real, membros da expedição, Colégio da Companhia de Jesus e civis incorporados...(A. Ferreira Reis in Farage, 1994, p.72)

Em março de 1747, o rei ordenou o encerramento das atividades das tropas de Belfort, o que coincidiu com o declínio do sistema de resgates do Maranhão e Grão Pará[34].

2.9 – Perfil do migrante maranhense

O maranhense que desembarcou em Roraima de janeiro a outubro de 2003, fazendo o trajeto de barco (entre Belém e Manaus) e ônibus (Manaus a Boa Vista) é, em sua maioria, adulto, com baixa escolaridade, tem Boa Vista como principal destino e procura emprego[35].

As mulheres são maioria entre os que migram com a família e minoria entre os desacompanhados. Normalmente, elas trazem os filhos e parentes idosos. Elas representam 9,23% do total de migrantes contra 6,02% dos homens.

Nos dez primeiros meses de 2003, o estado recebeu 14.029 novos moradores. Desses, 4.806 eram do Maranhão, o que significa 34,2% do fluxo migratório e coloca o Maranhão como principal rota de migração para Roraima. Pará e Amazonas estão em segundo e terceiro lugares, com 25,6% e 22,2%. De acordo com os dados citados, os gráficos abaixo apresentam os números detalhadamente.

População geral
Fonte: Setrabes

População	Quantidade	Percentual (%)
Adulto	10.428	74,32
Idoso	273	1,94
Criança/Adolescente	3.328	23,71
Total	14.029	100,00

População adulta
Fonte: Setrabes

[34] FARAGE, Nádia. *As Muralhas dos Sertões,* p.74.
[35] Análise embasada no relatório Fluxo Migratório, da Setrabes, com dados coletados no Posto de Triagem de Jundiá, entre os meses de janeiro e outubro de 2003.

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Homem	6.479	62
Mulher	3.949	38
Total	10.428	100,00

Nos grupos de família, veja a composição

Fonte: Setrabes

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Homem	844	21
Mulher	1.295	32
Criança/Adolescente	1.869	47
Total	4.008	100,00

Entre os que vieram desacompanhados, esta foi a divisão

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Homem	3.367	74
Mulher	1.173	26
Total	4.540	100,00

Fonte: Setrabes

Procedência

ANO	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
2003	3123	3594	63	81	486	197	4806	253	195	38	77	68	06	17	29
%	22,2	25,6	0,44	0,57	3,46	1,40	34,2	1,80	1,39	0,27	0,54	0,48	0,04	0,12	0,20

SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF	OUTROS	TOTAL
121	42	68	32	108	40	45	130	65	192	93	148	14.029
0,86	0,30	0,48	0,23	0,77	0,28	0,32	0,93	0,46	1,37	0,66	1,05	100,00

Fonte: Setrabes

Destino por município ou país

ANO	Alto Alegre	Amajarí	Bonfim	Boa Vista	Caroebe	Cantá	Caracaraí	Iracema	Mucajaí
2003	121	21	64	6.710	98	65	224	129	153

Pacaraima	Normandia	Rorainópolis	S. L. do Anauá	S. J. da Baliza	Uiramutã	Guiana	Venezuela	Total Anual
80	30	591	88	96	38	6	12	8.526[36]

Escolaridade

Ano	Educação infantil	Ensino fundamental	Ensino médio	Superior
2003	686	5.852	2.434	345
%	4,89	41,71	17,35	2,45

[36] A diferença em relação ao número total de entrada de migrantes é resultado da suspensão da coleta deste dado pela Setrabes a partir de julho de 2003.

Alfabetizado	Não alfabetizado	Sem f. Escolar (0 a 2 anos)	Total
2.791	1.183	738	14.029
19,90	8,43	5,26	100,00

Fonte: Setrabes

2.10 - Migração de retorno

Em todo o mundo, a análise dos grandes fluxos migratórios aponta para o retorno dos imigrantes. Em Roraima não seria diferente. De acordo com o relatório da Setrabes, das 14.029 que entraram no Estado entre janeiro e outubro de 2003, 3.105 voltaram para seus locais de origem ou optaram por uma nova rota de mudança. Entre a população adulta, os homens são os que permanecem menos tempo na região, o que pode ser um indício de que o garimpo ainda é o sonho de muita gente. Decepcionados, fariam o caminho de volta.

O chefe do escritório do IBGE em Roraima, o sociólogo Vicente de Paula Joaquim fez um estudo comparativo para chegar ao saldo absoluto de pessoas que efetivamente se instaram em Roraima entre os anos de 1991 e 2000, independente do estado de origem, como mostra o quadro.

Ano	Entrada	Saída	Saldo Absoluto
1991	35.347	6.694	28.653
2000	47.752	14.379	33.373

Os números apontam para uma tendência crescente de emigração, que não deixa dúvida ter sido em função do fechamento dos garimpos, em 1991, com a demarcação da Reserva Indígena Ianomâmi. Em 1991, a migração de retorno foi de 18% e em 2000 subiu para 30%.

CAPÍTULO III

3 – Vídeo-experimental

3.1 - A escolha do gênero

Contar histórias. Era isso que me vinha à cabeça sempre que pensava no último semestre do curso de Jornalismo – e a hora de fazer a monografia. Mas contar histórias de que forma? Não queria fazer nada impresso, pois desde o início

do curso trabalho com a mídia impressa e acumulo certa experiência na área. Queria fazer algo novo, desafiante, com base no que aprendi durante as aulas, mas que nunca havia experimentado na prática. Optei pelo documentário, que prefiro chamar de vídeo-experimental[37]. Um projeto ousado para quem nunca pegou numa câmera, mas, incentivada pelo orientador, decidi pelo gênero.

Restava, então, escolher o assunto. Sempre me intrigou a questão da migração, sobretudo a imensa massa de maranhenses que se deslocam para a região todos os dias. Da redação dos jornais onde trabalhei acompanhava de perto a situação. Acho que a minha própria condição de vida – filha de maranhenses que migraram pela Amazônia até chegar aqui – pesou na hora de resolver pela produção de um vídeo que contasse – simplesmente contasse – a vida desses migrantes.

E em jornalismo, contar histórias é o que interessa. Clóvis Rossi diz que a reportagem é apenas a técnica de contar boas histórias[38].

> ...pode haver jornal, telejornal e radiojornal sem editores, redatores, produtores. Pode sair feio, mal feito, errado – mas sai se houver alguém disposto a contar uma história (Rossi in Dimenstein & Kotscho, 1990, p.12).

Por outro lado, as imagens invadem cada vez mais nosso cotidiano, tornando impossível deixar de lado as vantagens que o filme, a fotografia e o vídeo oferecem para a pesquisa. Como diz Clarice Ehlers Peixoto, em Desafios da Imagem (2001, p. 214):

> Além de uma ampla difusão, eles (filme, fotografia, vídeo) permitem campos fecundos de experimentação e veiculam abordagens diferentes para as ciências sociais.

[37] Segundo o prof. Maurício Zouein: "Para a ABNT o vídeo documentário é caracterizado por tempo, códigos e roteiros específicos e dentro de um molde que limitaria a criação do aluno."
[38] DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. *A Aventura da Reportagem*, p.10.

Peixoto[39] entende que a relação entre filme e pesquisa não pode ser muito complexa, pois se, por um lado, os vetores do filme são a observação e a informação, mas, também, a comunicação direta ou indireta do sujeito filmado, por outro lado, ele não pode pretender mostrar à exaustão a natureza e a grande quantidade de dados.

Jean Rouch, citado por Clarice Peixoto[40] ressalta que um filme deve contar uma história, nem que seja um pequeno fragmento de uma história maior.

Sendo assim, decidi por um projeto técnico-artístico que me possibilitasse exercer os aprendizados jornalísticos e levar à sociedade algo de novo – ao menos para mim - que trouxesse diversão e informação na medida certa.

3.2 - Fundamentação Teórica

Como este é um produto midiático e pretendo ser avaliada pelo seu conteúdo jornalístico, foi fundamental buscar referencial teórico, sobretudo na Teoria Cinematográfica da Realidade, para sua elaboração a partir da declarada pretensão de fazer um registro do real, da verdade.

Rabaça & Barbosa[41] definem o vídeo como uma obra em linguagem televisiva (de cunho artístico, técnico, didático etc.) produzida em videoteipe.

Para Vanoye[42], a cinematografia é uma arte visual, mas o filme é primeiramente concebido em forma verbal (sinopse, roteiro, diálogos, decupagem). A comunicação do filme se compõe de linguagens mistas: visual (imagens, montagens), sonora (música, ruídos) e verbal (textos falados, textos escritos). Os recursos da dialética imagem/palavra são infinitos, como o emprego de intertítulos, comentários, vozes exteriores à cena, diálogos ou a harmonia, descompasso e dissonância entre a mensagem icônica e a mensagem verbal (o texto às vezes “diz” o contrário daquilo que é “dito” pela imagem).

---

[39] PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de Imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais. In FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem*, p.215.
[40] Idem, p. 221.
[41] RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação,* p. 756.
[42] VANOYE, Francis*. Usos da Linguagem*, p. 258-259.

Em comparação à linguagem verbal, Peixoto[43] considera que a linguagem imagética tem mais expressividade e força metafórica:

> ...Ela condensa, tornando a percepção dos fenômenos sociais mais sensível, já que é mais alusiva, mais elíptica e mais simbólica. (...) Assim, entre o texto escrito e a imagem/som não existe nem identidade nem oposição, mas complementaridade. Tanto uma arte como outra são difíceis de produzir, tentar ordenar o que temos a dizer é outra façanha, é a arte da montagem: a montagem de um texto, montagem de um filme.

Além disso, o vídeo apresenta uma série de vantagens para quem assiste, pela facilidade de ver e rever as cenas e diálogos quantas vezes julgar necessário. Cardarello et al[44] dizem que na sala de aula, por exemplo, o filme se assemelha ao livro. "É um objeto a ser possuído, guardado, revisto e interpretado conforme o interesse da assistência". Consideram ainda que, contrariamente ao programa de televisão, o filme que passa na sala de aula não precisa ser autônomo; faz parte de um aparelho intertextual que o situa claramente dentro de um corpus de literatura. Assim, torna-se possível contextualizar não só o tema da fita, mas também o filme – com sua história e metodologia -, que se torna, ele mesmo um tema de análise.

Na teoria cinematográfica, há quatro grupamentos de pensamentos que se interagem das mais diferentes formas: um grupo de teóricos dedicados a um pensamento Realista (André Bazin e Siegfried Kracauer); um grupo de teorizadores indentificados com uma tradição Formalista (Hugo Munsterberg, Rudolf Arnhein e Sergei Einsenstein); investigadores dedicados a discutir o fenômeno de forma mais científica e acadêmica (Jean Mitry e Christian Metz); e, um outro grupo, voltado a uma crítica ideológica desenvolvida na década de 60 pelas revistas francesas Cahiers de Cinema e Cinethique.

---

[43] PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de Imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais. In FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem*, p.215

[44] CARDARELLO, Andréa. et al. Nos Bastidores de Um Vídeo Etnográfico. In FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem*, p. 283.

Vamos nos ater ao pensamento realista, no qual o cinema é um signo mediador entre o pensamento e a realidade.

Hélio Godoy[45] afirma que até hoje não foi produzido um arcabouço na Teoria do Cinema que pudesse dar conta da capacidade inegável que o documentário tem de observar, registrar, representar e ser fonte de conhecimento sobre a realidade.

> Evidentemente que estamos nos referindo a documentários feitos por gente honesta e metodologicamente séria; e portanto, qualquer crítica à capacidade de representar a realidade através do documentário, deveria referir-se muito mais a questões de ordem ética e metodológica, do que um assunto a ser resolvido com a negação do Realismo.

Segundo ele, é preciso desenvolver ainda um arcabouço teórico que dê conta, por um lado, da crítica ao deconstrutivismo e por outro reafirme a capacidade realista de investigação do mundo através do documentário.

> Em relação à ficção, ela deve ser considerada como algo diferenciado do documentário, um terreno à parte, mas mesmo assim, é também possível afirmar-se que ela permite acesso a pelo menos um dos aspectos da realidade.

O pai da Semiótica Americana Charles Sanders Peirce criou uma definição de realidade que permite repensar essa questão da representação em consonância com os magníficos avanços da ciência e da tecnologia.

Para ele, a realidade é composta por três categorias:

Primeiridade – a potencialidade criativa que fundamenta a origem de tudo no universo;

Secundidade – a existência das coisas propriamente ditas, que é quando as

[45] Textos diversos do arquivo pessoal do Prof. Maurício Zouein.

coisas se defrontam umas com as outras, e experimentam a oposição, a alteridade; a consciência psicológica do Outro resulta de uma oposição existencial ao Eu;

Terceiridade - o conjunto das leis que regem o universo de forma inequívoca e que a ciência se esforça para compreender.

A Primeiridade e a Terceiridade compõem, juntas, uma Generalidade Eidética; aquela parte da Realidade formada apenas por idéias, não na mente humana; mas em uma "mente do universo". A concepção peirceana de realidade pode ser classificada como um Idealismo Objetivo, pois supera as limitações do Idealismo e avança os limites do Realismo Materialista.

A arte, então, parece estar mais propensa a captar os aspectos da Primeiridade da Realidade, enquanto que a Ciência é mais propensa a descobrir os aspectos da Terceiridade da Realidade. Podemos portanto admitir uma Realidade Cognoscível, tanto ao nível da Existência concreta das coisas (Secundidade), como ao nível da Generalidade Eidética (Primeiridade e Terceiridade).

Assim, a Realidade é muito mais do que apenas a Existência das coisas concretas. A idéia mais comum que temos sobre o que é a realidade, está contida no conceito de Secundidade (Existência), que para Peirce trata-se somente de um dos aspectos da Realidade, e não da totalidade dela como nós pensamos.

3.2.1 - Como ter acesso à realidade?

Um fisiologista austríaco chamado Jacob von Uexküll, em 1945, preocupado em conhecer como os seres vivos representavam a Realidade, descobriu um conceito denominado Umwelt, que pode ser traduzido como sendo um Universo Subjetivo dos animais.

O Umwelt é uma espécie de mapeamento da realidade que a Natureza, durante o processo evolutivo, permitiu ao ser vivo construir interiormente. Em termos práticos, significa pensar em como uma minhoca, ou uma abelha, ou um jacaré representa a realidade em seu ser. E a idéia vai muito mais longe quando pensamos no homem. Nós também representamos a Realidade em nosso Umwelt. O Umwelt de um Astrônomo deve ser bem diferente do Umwelt de um Microbiologista, ou ainda de um Monge Budista. Mas todos esses Umwelten tem pontos em comum, e todos

eles apresentam-se adequados para a sobrevivência da espécie.

Além disso, podemos afirmar que o Umwelt humano, aquele que começou a se formar quando nossos ancestrais ganharam as savanas como habitat, se dilatou consideravelmente, englobando aspectos da Realidade que não pertenciam ao Umwelt original. Podemos falar então de uma Dilatação do Umwelt para a espécie humana, como uma adaptação evolutiva. A própria imagem figurativa, ou mesmo a abstrata podem estar representando uma forma de expressão e de desenvolvimento dessa Dilatação do Umwelt.

Os sistemas audiovisuais, como o cinema e a televisão, e também as "novas mídias", propiciam a continuidade da Dilatação do Umwelt. Da mesma forma, os aparelhos científicos, o método da Ciência e sua divulgação, também desempenham esse papel. De outro lado, a Arte faz o mesmo, quando capta toda a potencialidade criativa da realidade e a transmite para as pessoas.

Marshal McLuhan afirmou, em 1964, que os meios de comunicação são extensões do corpo humano; hoje com o computador chegando nas casas das pessoas podemos dizer que o próprio cérebro ganhou uma expansão, e ela tem interagido no processo co-evolutivo da espécie humana. A Profa. Dra. Lúcia Santaella da PUC-SP (Santaella, 1996), chega a afirmar que está se desenvolvendo uma nova humanidade, pois o próprio computador está se humanizando... Além disso, com a Internet, temos um verdadeiro cérebro (uma rede de conexões) em escala planetária, permitindo uma consciência da universalidade de nosso ser.

A partir dessas idéias, podemos considerar que os sistemas audiovisuais são como próteses do corpo humano, que num primeiro momento são usadas para registrar/conhecer o ambiente, o comportamento, as vicissitudes da sociedade humana. E, num momento posterior a esses registros, transmitir esse conhecimento adquirido para outras pessoas, num processo de Compartilhamento da Consciência.

O processo audiovisual de registro/montagem/exibição faz parte de um processamento das informações, sensações e emoções captadas/sentidas na Realidade, de tal forma que, ao completar o ciclo, é possível, ampliar os horizontes de nosso Umwelt e compartilhá-lo com os outros membros de nossa espécie.

Poderia ser feita uma crítica de que o processamento audiovisual não permite o acesso à realidade, porque nesse processo há seleção de recortes da realidade,

mas a escolha, a seleção, faz parte do processo de acesso à realidade.

Na semiótica de Peirce, signo é "tudo aquilo que está para alguém em lugar de algo" o que nos faz lembrar que o próprio discurso audiovisual é um signo.

Os signos são classificados em: índices, ícones e símbolos. Embora esta seja uma simplificação da classificação original, que possui 10 tipos de signos, é o que vamos considerar.

O signo do tipo Índice é aquele signo cujo significado é construído através de um vínculo físico entre o signo e aquele algo da realidade que o signo ocupa o lugar. Imagens fotográficas, cinematográficas e videográficas (analógicas ou digitais); registros de sinais de áudio (analógicos ou digitais), enquadram-se nessa categoria. Há portanto um vínculo estreito entre esses signos e a realidade, um vínculo físico; eles são Índices da Realidade porque indicam algo sobre a Realidade.

Consideremos também o conceito de Semiose, que de acordo com Peirce refere-se "à ação de praticamente qualquer espécie de signos" (Nöth, 1990) . A semiose é o processo através do qual o signo coloca-se na interface entre a Realidade e o Umwelt. É o processo de fluxo de informações entre a "mente do universo" e a nossa mente.

Tanto o discurso audiovisual ficcional, quanto o documentário são signos imersos em uma semiose; de um lado a realidade com sua Generalidade Eidética (primeiridade e terceiridade) e sua Existência Concreta (secundidade); de outro, a mente humana. O que esta concepção realista propõe, é que o documentário e a ficção são dois tipos diferentes de discursos sobre a Realidade; discursos diferenciados quanto à origem heurística de cada um; ou seja, diferenciados quanto à categoria da realidade da qual surgem, e quanto aos métodos próprios da produção de cada um dos discursos.

O que interessa particularmente no caso desta Teoria Realista do Documentário, é a capacidade do documentário ser um instrumento para o conhecimento da Realidade. Essa Realidade é reconstruída no processamento audiovisual, a partir dos dados concretamente existentes, até chegar em sua finalidade última: permitir a Dilatação do Umwelt humano. Para essa finalidade os diferentes pontos de vista sobre a Realidade precisam ser organizados sob o critério da Coerência.

O documentário contribui para o conhecimento da Realidade, principalmente por abordar a Realidade através da Existência Concreta das coisas no mundo.

Os problemas percebidos no processo de produção audiovisual, que poderiam ser utilizados como crítica à possibilidade de conhecimento da realidade, em função de possíveis "manipulações de linguagem", "seleções de pontos de vista", "escolhas ideologicamente direcionadas" etc, deverão ser analisados utilizando-se conceitos de ordem ética, epistemológica ou até mesmo econômica. Mas não como uma indicação da inexistência de uma Ontologia do Documentário, e de sua capacidade de representação Realista da Realidade.

Um Realismo que não pode ser confundido com o naturalismo ou qualquer outra forma desenvolvida pelo cinema narrativo ficcional. Trata-se de um Realismo fundamental, epistemológico e ontológico.

3.3 – Produção

3.3.1 – Seleção de entrevistados

Desde o momento em que decidi pelo tema do meu trabalho e o gênero do produto, incluía o assunto em conversas com amigos e conhecidos buscando pistas para localizar maranhenses que tivessem uma boa história para contar. Inicialmente pensei em aplicar questionário para selecionar candidatos, mas abandonei a idéia ainda na fase embrionária. A escolha seria feita aleatoriamente, na “rua”, como quando se sai da redação para cumprir uma pauta.

Resolvi percorrer parte da rota dos migrantes, entre Manaus e Boa Vista, começando pelo Porto de Manaus. Sabia que nesse trajeto conseguiria muitas histórias. E assim foi. Saímos de Boa Vista (eu, o cinegrafista e uma amiga, Zenaide Rodrigues) no dia 29 de outubro, num Pálio 1.0. No km 361, antes de chegar a Rorainópolis (sentido Manaus\Boa Vista), encontrei o agricultor Severino Félix do Nascimento, 59, um sujeito humilde, sem nenhuma instrução formal, mas realizado por ter saído de Pedreiras (MA) há 26 anos e conseguido um pedaço de chão para plantar e sustentar a mulher, Maria Henrique do Nascimento, e os filhos.

Um pouco mais adiante, caminhando na BR 174, encontrei Raimunda Gama Ribeiro, 56, que estava indo ao cemitério acender velas em homenagem aos

parentes mortos (era dois de novembro, Dia de Finados). O depoimento dessa maranhense de Zé Doca não foi usado no vídeo, mas sua história nos impressionou pela melancolia de ter suas filhas, netas e sobrinhas “bolidas pelos hômi daqui, que não quer casar”.

Por indicação do fotógrafo Jorge Macedo, fui procurar o senhor Pedro Costa, fundador do município de Alto Alegre. O primeiro contato foi com sua mulher, pelo telefone. Acostumada com o interesse da imprensa pelo marido, ela disse que ele certamente não se negaria a me atender. Dias depois, fomos encontrá-lo (eu e o cinegrafista) no seu refúgio, uma fazenda às margens do Rio Mucajaí, a 25 quilômetros de Alto Alegre – cinco dos quais mais pareciam uma picada, aberta na selva.

Como a vida é cheia de coincidências, conheci a manicure Cícera Maria no salão onde cuido das unhas. Cleide, a dona do salão, e as colegas de trabalho estavam sempre brincando com ela, chamando-a de “mará” e ao contrário do que se espera em situações como esta, Ciça (como é chamada), uma menina de 18 anos, se divertia e engrossava as piadas sem qualquer resquício de autocomiseração. Após algumas conversas, ela aceitou ser entrevistada.

O último entrevistado, Luís Feitosa, 47, só não foi achado totalmente ao acaso porque naquele dia saí determinada a encontrar um maranhense que estivesse aportando em Roraima naquele instante – esta já era a segunda tentativa. Era 24 de novembro. Eu e o cinegrafista formos para a Rodoviária Internacional de Boa Vista às 23h, para esperar o ônibus que chegaria de Itacoatiara (AM)[46] à meia-noite. Posicionei-me em frente à porta do ônibus e comecei a selecionar quem “parecia” estar chegando do Maranhão. Simpatizei-me com aquele homem pequeno, de rosto cansado, que aparentava ser pelo menos vinte anos mais velho. Após muitas explicações sobre o caráter acadêmico do meu trabalho, aceitou gravar para a câmera.

3.3.2 – Roteiro

Como em qualquer vídeo cuja pretensão é fazer um registro do real, o roteiro se resumiu a um traçado geral do que seria o documentário, pois não sabia exatamente o que encontraria para filmar e gravar durante a viagem. As tomadas e

[46] Este ônibus vem de Itacoatiara toda segunda-feira. Segundo informações da Eucatur, a maioria dos passageiros é migrante vindo do Maranhão.

entrevistas foram realizadas no lugar em que os eventos ocorrem. Não usei estúdio ou composição de cenários, por três razões. A primeira e mais importante é que o objetivo era extrair o máximo de realismo possível. Depois, o estúdio – com suas câmeras, luzes e operadores – intimida mesmo os mais tarimbados profissionais da comunicação. Por último, a questão era financeira. Sem patrocínio, não havia recurso para novas despesas. Eis o roteiro:

Vídeo	Áudio
Movimento de barcos e pessoas no Porto de Manaus (AM) (panorâmica)	Buzina de barco, som ambiente
Detalhes em close de crianças, malas, objetos, redes...	Off de entrevistado contando detalhes da viagem
Entrevista (close e close-up)	Som direto do entrevistado
Movimento de carros na BR 174 Placas de sinalização indicando o trajeto para Roraima (travelling)	Som direto e locução em off dos entrevistados, conforme necessário
Entrevistados em seu cotidiano	BG ou locução em off dos entrevistados, conforme necessário
BR 174, paisagem, cidades e o que mais encontrar durante a viagem	BG ou locução em off dos entrevistados, conforme necessário
Ônibus chegando na Rodoviária Internacional de Boa Vista, pessoas descendo, se abraçando, carregando bagagem...	BG
Entrevista com migrante Recém-chegado do Maranhão	Som direto

3.3.3 - Entrevista

As entrevistas compõem o cenário principal do vídeo. Para realizá-las, nosso equipamento se resumia a uma câmera digital e microfones. Optamos por usar o microfone de lapela, por intimidar menos o entrevistado e conferir certa "naturalidade" aos depoimentos à câmera.

Para não perder a seqüência que daria lógica ao vídeo, preparei uma pauta

de perguntas que foram comuns a todos os entrevistados.

As perguntas foram elaboradas com base na Pirâmide Invertida, abordada por Adelmo Genro Filho, em *O segredo da pirâmide (1989, p. 196)*, para que os entrevistados pudessem responder às questões tradicionais do *lead*, facilitando a compreensão do expectador e também a construção do texto visual.

> O *lead* torna a notícia mais comunicativa e mais interessante, pois otimiza a figuração singularizada da reprodução jornalística.

O cumprimento da pauta, no entanto, não seguiu nenhum padrão de rigidez, pois busquei um diálogo que emergisse para recordações, sensações e sentimentos, traduzidos nos gestos, no olhar, no tom de voz, na mudança de semblante... Barbeiro & Lima[47] salientam que:

> O jornalista deve estar preparado para a mudança no rumo da entrevista. Uma resposta pode levar o assunto para um tema mais importante que o pré-estabelecido.

Harry Watts, em On Câmera (1999, p. 76), ensina que o ideal é redigir apenas a primeira pergunta e deixar o restante sob a forma de itens:

> À medida que a entrevista progride, as perguntas que seriam feitas devem ser reformuladas, levando-se em conta que o entrevistado já respondeu (...). Ter as questões seguintes sob a forma de itens também evita sua busca à lista de pergunta, quando deveria estar ouvindo as respostas. Por sua vez isto evita outro equívoco (que pode acontecer muito facilmente se você não ouve) – de perguntar o que o entrevistado já respondeu.

[47] BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Telejornalismo*, p. 85.

Ao contrário do que imaginávamos, os entrevistados não se intimidaram com câmeras e microfones. Muito à vontade, Félix do Nascimento, que não tem televisão em casa, por falta de eletricidade, até deu conselhos: “procure ao menos um pedaço de terra. Quem não tem terra e não tem gado, não tem nada”.

3.3.4 - Edição

Para Barbeiro & Lima[48], editar é como contar uma história, “e como toda história, a edição precisa de uma seqüência lógica, que pelas características do meio exige a combinação de imagens e sons”.

A edição foi feita em equipamento não linear. Consistiu basicamente na seleção dos melhores trechos das entrevistas, mesclados com imagens dos personagens em suas atividades corriqueiras. Entre uma seqüência e outra, cenas da câmera em movimento – um *travelling* improvisado com o cinegrafista dentro do carro, que mostra a BR 174, a paisagem, cidades, enfim, a vida em torno da rodovia – que pára apenas no final do filme, com a chegada de mais um maranhense ao Estado de Roraima.

Uma panorâmica do Porto de Manaus abre o vídeo, ao som da música Cruviana, de Zeca Preto e Neuber Uchoa, na versão da Banda Garden[49]. Imagens do movimento da BR 174 e da Rodoviária de Manaus fecham a seqüência para dar lugar às entrevistas. Cícera Maria é a primeira a aparecer no vídeo. A frase inicial, “eu não tenho vergonha de dizer que sou do Maranhão”, associada ao título do filme não deixam dúvidas de que se trata da migração maranhense em Roraima.

A trilha sonora é outro referencial dessa estreita ligação entre as culturas do Maranhão e de Roraima. No início e encerramento, ouve-se Cruviana, um dos ícones do movimento cultural regionalista Roraimeira, que desencadeou-se na década de 90, por intelectuais de diversas áreas. No desenvolvimento do filme, são usadas canções do grupo maranhense Tribo de Jah[50], ao ritmo do reggae, que conferiu ao Maranhão o título de “Jamaica brasileira”, uma alusão ao local de nascimento do maior ídolo do reggae mundial, Bob Marley. As músicas foram selecionadas não só pelo ritmo, mas sobretudo pela letra das composições, que

[48] BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Telejornalismo*. p.100.
[49] *Cruviana.* Banda Gardem. Faixa 3. 1. CD-ROM
[50] Quinze anos. Tribo de Jah. Faixas nº 2, 3, 4 e 16. CD-ROM

fazem referência a Roraima e ao Maranhão.

Na construção do texto visual descartei a narração em *off* e optei por não aparecer no vídeo, o que não quer dizer que o produto apresente uma "câmera ausente", como se as pessoas estivessem alheias às filmagens. Em muitas passagens, os entrevistados interagem tanto comigo, que faço as perguntas, quanto com a câmera. A nossa presença é constantemente evocada pelas respostas e pelos olhares dos sujeitos filmados. Ao descartar as imagens que me incluem, a natureza *dialógica* da pesquisa é ressaltada pela construção de uma narrativa polifônica.

Dancyger[51] destaca que no cinema-verdade, a ausência de narrador faz parte da própria definição do gênero. "A textura emocional da narrativa é fornecida pelas memórias, cartas, diários e histórias orais".

A construção de um argumento com base nos depoimentos foi o principal problema durante a edição, afinal, era preciso costurar fragmentos e transformá-los em um todo coerente – tínhamos 180 minutos de imagens gravadas, que se resumiriam em 12 minutos.

Na elaboração do roteiro já havia decidido que não usaria narrador, o que dificultou a criação de um elo. As respostas a um questionário comum entre os entrevistados apresentou-se como alternativa para dar lógica ao texto visual. Por outro lado, a imagem em si proporcionou a contextualização do assunto. A roupa, a fisionomia, o sotaque regional foram todos indicadores de status social e econômico que a imagem traz à tona. Informações sociológicas e históricas foram inseridas por meio de caracteres, fotos e recorte de jornal.

[51] DANCYGER, Ken. *Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo*, p. 346.

4 - Considerações Finais

A produção de um vídeo-experimental foi o meio para expressar a história social, os modos de vida e o cotidiano dos migrantes maranhenses, que muito contribuíram e continuam ajudando o estado a crescer e desenvolver-se.

O processo de colonização foi preponderante para a fixação do migrante e a continuidade do processo migratório no Estado, assim como a crença de que Roraima pode oferecer melhores condições de vida não só para o nordestino mas para qualquer outro brasileiro.

O migrante maranhense já se sente fazendo parte da história de Roraima, influenciando na política, na cultura, nos modos de produção e tem orgulho de sua origem. Ele encontra em Roraima o que lhe falta no seu lugar de origem: vida digna, oportunidades concretas de melhorar suas condições de vida e respeito. Em contrapartida, o migrante gera bens de consumo e é mão-de-obra disponível para o Estado.

O uso de imagens é perfeitamente compatível com a pesquisa, apesar de mais trabalhoso que o texto escrito, sobretudo se embasado no discurso da realidade e tendo a ética como diretriz.

5 - Bibliografia

ALTO Alegre ganha projeto de ocupação racional. *Jornal Boa Vista*, 02.05.1976, p. 9, c. 1-4.

ALVES FILHO, Armando. et al. *Pontos de História da Amazônia*. 2. ed. rev. ampl. Belém: Paka-Tatu, 2000.

Associação Brasileira de Normas Técnicas: www.abntdigital.com.br. Acesso em 18.12.2003.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. *Ocupação Humana em Roraima. I. do Histórico colonial ao início do assentamento dirigido*. Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Séries Antropológicas 9(1). Belém, p. 123-145, 1994.

BERGER, Christa (Org.). *Jornalismo no Cinema*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Anuário Estatístico do Brasil 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. v. 60. p. 8-26.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatísticas Históricas do Brasil: Séries Econômicas, Demográficas e Sociais 1550 a 1988*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v. 3.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2001*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. v. 22.

BRIGADEIRO Ottomar assume governo de Roraima. *Jornal Boa Vista*, 15.4.1979, p.4, c. 1-5.

CARDARELLO, Andréa. et al. Nos Bastidores de Um Vídeo Etnográfico. In FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem – Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Cruviana. Banda Garden. Bem Vindo ao Rock'n Roll: Puro rock de BVRR. Faixa 03, Biosfhere Records. s/d. 1 CD-ROM.

DANCYGER, Ken. *Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo – História, teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. *A Aventura da Reportagem*. São Paulo. Summus, 1990.

ENGENHARIA militar na Amazônia tem alta conquista com a rodovia BR 174. *Jornal Boa Vista*, 07.04.1977, p.4, c. 1-4.

FELDMAN-BIANCO, Bela. (Re)Construindo a Saudade Portuguesa em Vídeo: Histórias orais, artefatos visuais e a tradução de códigos culturais na pesquisa etnográfica. In FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem – Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

FARAGE, Nádia. *As Muralhas dos Sertões: Os povos indígenas no rio Branco e a colonização*. ANPOCS. São Paulo, 1994.

FREITAS, Aimberê. *Geografia e História de Roraima*. Ed. rev. ampl. Boa Vista: DLM, 2001.

GEISEL virá inaugurar a BR 174. *Jornal Boa Vista*, 24.03.1977, p.1, c. 1-3.

Governo do Estado do Maranhão. www.maranhao.gov.br. Acesso em 08.12.2003.

LAGE, Nilson. *A Reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro. Record, 2002.

MAGALHÃES, Dorval. *Roraima: Informações Históricas*. Rio de Janeiro: 1997.

MANAUS-CARACARAÍ um sonho desde 1892. *Jornal Boa Vista*, 05.05.1977, p.8, c. 1-5.

NIEMEYER, Ana Maria de. Um Outro Retrato: Imagens de migrantes favelados. In FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem – Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. *A Memória na Mídia: A evolução dos memes de afeto*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV – Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro. Campus, 1999.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de Imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais. In FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem – Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

PERDIGÃO, Francinete & BASSEGIO, Luís. *Migrantes Amazônicos: Rondônia: a Trajetória da Ilusão*. São Paulo. Edições Loyola, 1992.

Perfil do Estado de Roraima. Boa Vista, Secretaria de Estado do Planejamento, Indústria e Comércio, 2003. 1 CD-ROM.

POSTO de Fiscalização e Centro de Triagem serão instalados na região do rio Alalaú e Novo Paraíso. *Jornal Boa Vista*, 09.02.1977, p.1 c. 1-4.

Quinze anos. *Tribo de Jah*. n. 325912004632 Indie Records/Universal Music. s/d. 1 CD-ROM.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação*. 2. ed. ver. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RORAIMA. Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social, *Fluxo Migratório*. Boa Vista, 2003. (Mimeo).

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Teorias das Migrações Internacionais*. In XII Encontro Nacional da ABEP 2000. Caxambu, 2000. GT de Migração. Sessão 3 – A migração internacional no final do século.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT – São Paulo: Cortez, 2002.

SIPRIANO, Maria França. *Migração e Crescimento Demográfico de Roraima*, 2002. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) UFRR. Boa Vista.

TACHIZAWA, Takeshy & MENDES, Gildásio. *Como Fazer Monografia na Prática*. 6. ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2001.

VALE, Ana Lia Farias. *O "Ceará" em Roraima. Migração de Cearenses: 1980 a 1999*. 2001. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza.

VANALLI, Sônia; MARTINS, Dora. *Migrantes*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

VANOYE, Francis. *Usos da Linguagem – Problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo. Martins Fontes, 2002.

VICE-PRESIDENTE da República inaugurou BR 174. *Jornal Boa Vista*, 07.04.1977, p. 3, c. 1-5.

WATTS, Harris. *On Câmera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC*. São Paulo. Summus, 1990.

ANEXOS

Sumário do arquivo PM 6.5

Introdução 8
CAPÍTULO I 10
1 - Conceitos 10
1.1 - Migrante 10
1.2 – Migração 10
1.3 - Redes Sociais 11
1.4 - Causas 11
CAPÍTULO II 13
2 - Historicidade da Migração Maranhense em Roraima 13
2.1 – Localização e caracterização dos territórios envolvidos 13
2.2 – Colonização 13
2.3 – BR 174, a estrada da integração 18
2.3.1 – A vida em torno da 174 19
2.4 – Recepção e Triagem 19
2.5 - Rorainópolis: a primeira parada 20
2.6 – Projetos de assentamento 21
2.7 – Dinâmica populacional 23
2.8 - No rastro dos roraimenses nativos 24
2.9 – Perfil do migrante maranhense 25
CAPÍTULO III 28
3 – Vídeo-experimental 28
3.1 - A escolha do gênero 28
3.3.2 – Roteiro 35
3.3.3 - Entrevista 36
3.3.4 - Edição 37
4 - Considerações Finais 40
5 - Bibliografia 41
Anexos 44

ENGENHARIA MILITAR NA AMAZÔNIA TEM ALTA CONQUISTA COM A RODOVIA BR-174



MANAUS — Domingo, 3 de abril de 1977

A imensa região Amazônica, com potencial inculculável em recursos minerais, riqueza vegetal extraordinário, enorme potencial hidrelétrico, extensas vias navegáveis, manchas de excelente solo para agricultura, enfim dotes gerais do que estamos, capaz de receber elevados contingentes humanos, permaneceu por longo tempo à margem do desenvolvimento e do progresso nacionais, apesar das tentativas que foram feitas para sua ocupação e integração ao restante do país.

Essas tentativas tiveram por base sua soberba rede fluvial navegável, mas não foram bem sucedidas. O insucesso é creditado pela própria natureza do meio de transporte utilizado, a via fluvial, que levava apenas às áreas ribeirinhas, quase sempre insalubres, e incapaz de exigir o interior das grandes extensões de terras firmes, possíveis de exploração econômica, e pela impossibilidade de se obter o necessário nível de circulação na área ligação pelos rios — longos percursos, demora excessiva, tendência na circulação de riquezas, circulação deficiente, períodos não navegáveis, etc).

A explosão demográfica mundial, a redução das áreas habitáveis, e a consequente cada vez maior de novas fontes de materias primas, entre outros fatores, determinaram a valorização desta região e despertaram o interesse e a cobiça de outras nações que viam na AMAZÔNIA [illegible] possível solução para tais problemas.

[illegible] novo quadro descortinado no interesse nacional, [illegible] vez maior, já efetiva conquista dessa região, além da maior seriedade com que passam a ser encarados os problemas nacionais após a Revolução de 1964, condicionaram a decisão de ocupar e integrar definitivamente a Amazônia brasileira ao restante do país. Ocupá-la e desenvolvê-la era também um imperativo da dimensão do nosso soberania.

Se as tentativas iniciais, com base exclusiva no meio fluvial, haviam fracassado, a estratégia para esta nova e decisiva investida teria de ser diferente a fim de assegurar o êxito do empreendimento e a compensadora forma da capacidade nacional para a geração de tão formidável patrimônio.

Daí a idéia de um sistema integrado de transportes, onde rios e estradas se complementassem, assegurando o acesso e a presença do poder nacional onde necessário.

Esse sistema integrado teria necessariamente que assegurar a ligação terrestre entre a capital do país — Brasília — e as capitais dos estados e territórios, assegurar ligação entre os principais polos de desenvolvimento da região, permitir acesso às áreas mais atrativas de exploração econômica e assegurar a circulação capaz de atender as necessidades de segurança da área.

Esse sistema de transportes, assim integrado, concebido para atender as considerações acima referidas, é a base principal para a integração da Amazônia ao contexto nacional, assegurando a presença do desenvolvimento e da segurança e a afirmação de nossa soberania.

A primeira estrada visando a ligação do Norte com o restante do país foi a Belém-Brasília, que para muitos se afigurava irrealizável e pouco antes da inauguração, seu extraordinário surto de tráfego impôs o alargamento, hoje totalmente concluído.

Seguiu-se a BR-364 — Cuiabá-Porto Velho-Rio Branco-Cruzeiro do Sul-Fronteira com o Peru, a capital visava quebrar o isolamento das capitais do Território de Rondônia e do Estado do Acre. A pavimentação já está planejada e teve início no ano de 1976, imposta por um tráfego que cresce assustadoramente.

Para unir Manaus, pela capital da Região Norte, a selva foi pela uma vez rasgada para surgir a BR-319 — Manaus-Porto Velho. Esse estrada, asfaltada, já foi inaugurada (21 Mar 77).

Para reduzir o vazio central foi iniciada a implantação da BR-163 — Cuiabá-Santarém-Miguel Frankeira com Suriname, sendo concluído o trecho Cuiabá-Sinop e inaugurado em Out 76.

Mas tudo isso era pouco diante da necessidade da BR-174 — Manaus-Boa Vista, com a finalidade de assegurar o isolamento da capital do Território de Roraima. Essa estrada é prolongada até a fronteira com a Venezuela.



Cabe a Engenharia Militar, através da coordenação com o Ministério dos Transportes, o mesmo de assegurar com a integridade da soberania, sendo criado pelo art. de Setembro de 1976, o 2º Grupamento de Engenharia de Construção.

O 2º Grupamento é uma GU de Engenharia, que dispõe de capacidade técnico, administrativo e operacional, que lhe dá condições, não só de bem cumprir suas características de Organização Militar, bem como, com os recursos que lhe são delegados por outros órgãos da Administração Pública, de desincumbir-se de relativa decisão de obras de infraestrutura nas áreas [illegible] dos país.

Sua Zona de ação se estende nos Estados do Amazonas, Pará, Acre e Mato Grosso do Norte do Paralelo 13 e dos Territórios de Roraima e Rondônia, compreendendo uma área da mais de 4.600.000 m2, equivalente a 45,3% da superfície do Brasil.

Situado na jurisdição da 12a. Região Militar, o 2º Grupamento está subordinado ao Comando Militar da Amazônia (CMA) para efeitos de administração, emprego militar e disciplina, e à Diretoria de Obras de Cooperação (DOC), para efeito da execução das trabalhos da Engenharia delegados ao Exército.

O 2º Grupamento de Engenharia de Construção está organizado da seguinte maneira:

— Uma Quartel General em Manaus-AM;
— Uma Companhia de Comando e Serviços, em Manaus-AM;
— Seis Batalhões de Engenharia de Construção;
— o 1º, em São Gabriel da Cachoeira-AM
— o 5º, em Porto Velho-RO
— o 6º, em Boa Vista-RR

A obra que hoje está sendo inaugurada, é o trecho de 7 anos de trabalho da 6ª Divisão de Engenharia de Construção, na qual brasileiros de todos os rincões, demonstram um pouco do [illegible] do Brasil.

O trecho da BR-174 — Manaus-Caracaraí faz parte do [illegible] Manaus-Fronteira Brasil/Venezuela, terá uma [illegible] 971 Km, interligando a capital do Estado do Amazonas à capital do Território Federal de Roraima, estando a maior BR-6, na fronteira com a Venezuela, [illegible] Caracaraí-Fronteira Brasil (já de Brasil, e na Venezuela [illegible], ramais de respectivas redes de integração). [illegible] via rodovias federais da BR-210, 364, 230/BR e BR-174 e com uma extensão de 4.162 Km, a BR-6, Rio Branco (AC) a Caracas (VE) representando, do ponto de vista rodoviário, um grande passo para a definitiva consolidação da rede viária sul-americana e de [illegible] Sul-Americano de rodovia, uma vez que ela irá [illegible] a integração, por rodovias, da rede viária de cinco países: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela.

A BR-174 — Manaus-Caracaraí, implantada com os [illegible] técnicos de estrada pavimentada, corta o Estado Amazônico no sentido Norte-Sul, acompanha em [illegible] todo seu extensão o calha do Rio Branco e apresenta as seguintes [illegible]:

BR 174 — MANAUS-CARACARAÍ

1. DESCRIÇÃO DA OBRA

1.1 — Vegetação:

2. [illegible] POPULACIONAIS

— Manaus . . . . . Km 0
— Caracaraí . . . . . Km 824

3. PRINCIPAIS DADOS TÉCNICOS

3.1 — Relevo [illegible] . . . . . 0 K
3.2 — Relevo [illegible] . . . . . 199,99 m
3.3 — Relevo da [illegible]
— Em [illegible] . . . . . 0,00 m
— Em corte . . . . . [illegible] m
3.4 — Declividade . . . . . [illegible] de 100 m
3.5 — Gabaritamento . . . . . [illegible] de 40,0 m
3.6 — Extensão total . . . . . 824 Km
3.7 — Tipo de [illegible]
— BR-210 . . . . . 116,0 Km
3.8 — Total de [illegible]
[illegible] . . . . . Cr$ 229,131,700,00
3.9 — Custo médio . . . . . [illegible] 519,000
3.10 — [illegible] . . . . . 7 anos
3.11 Limites
— Extensão 824
— Área . . . . . [illegible]
3.12 — Volume de [illegible]
Corte . . . . . 33.[illegible]
3.13 — Obras de arte
— Bueiros . . . . . [illegible]
— Pontilhões . . . . . [illegible]
— Pontes [illegible] de Madeira . . . . . [illegible]
3.14 — Pontes [illegible]
(Pontes)
— Rio Alalaú (Km 208) . . . 120 m
— Rio Jatapuzinho (Km 247) . . . 120 m
— Rio Branco (Km 811) . . . 240 m

4. OBRAS COMPLEMENTARES

4.1 — Obras de [illegible] [illegible] no trecho da [illegible]

— Bairro . . . . . — Ext. 700 m
— Cidade . . . . . — Ext. 900 m
— Jardim . . . . . — Ext. 1.150 m
— Jardim . . . . . — Ext. 1.200 m
— [illegible] Vermelho
— Rio . . . . . — Ext. 1.200 m
— Bairro Pérola [illegible] — Ext. 1.200 m
— [illegible]
— Rio . . . . . — Ext. 1.200 m
— Rio . . . . . — Ext. 1.500 m

4.2 — Abrigos ao Km [illegible]
— Abrigo [illegible] Caracaraí
— Abrigo [illegible] Boa Vista
— Abrigo [illegible] Rio Branco
— Abrigo [illegible] Rio Jatapuzinho

4.3 — Construção do Pavilhão do Acampamento do 2º BEF - Polícia do Exército.

4.4 — Obras [illegible] para Alojamento de Soldados
— Casa de Sargento
— Casa de Oficiais
— Pavilhão de Alojamento.

4.5 — Convênio com Ministério do Trabalho/2º [illegible]
[illegible]
— 15 casas para funcionários do IPASE
[illegible]

4.6 — Trevo de acesso à cidade de Boa Vista

5. ACESSO [illegible]

Além do permanente [illegible] durante a construção das rodovias foi [illegible] com o Ministério dos Transportes, [illegible] particulares e [illegible] para [illegible] [illegible] e [illegible] trechos [illegible], a [illegible] [illegible] Bueno, [illegible] uma [illegible] especial, que [illegible]

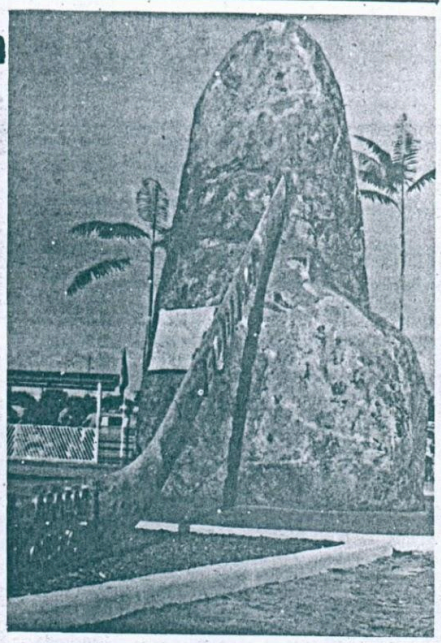
JORNAL BOA VISTA

ano v | Boa Vista (RR) quinta-feira 07 de abril de 1977 | nº164

Vice-Presidente da República inaugurou BR-174

Leia nas páginas 2,3 e 4





Câmara Municipal presta homenagem à Revolução de 1964

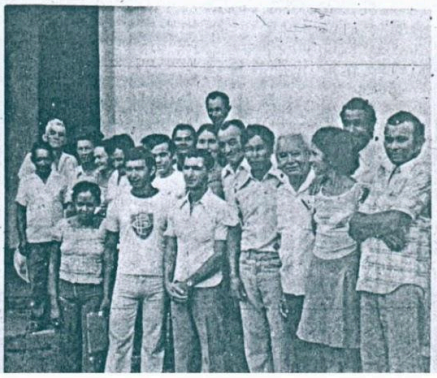
Matéria na pág. 8

Comemorado o 13.º aniversário da Revolução

O Governo do Território e o povo comemoraram o 13º Aniversário da Revolução de Março de 1964, com a inauguração de um trecho da estrada BVA - 206 e da Ponte Joaquim Thomé, na região da Serra da Lua. Reportagem completa nas páginas 5 e 6



Polícia arraza quadrilha de estelionatários



MANAUS - CARACARAÍ
UM SONHO DESDE 1892



O senador José Lindoso (Arena-Am.).

A abertura ao tráfego da rodovia Manaus-Caracaraí, por onde se pode alcançar a Venezuela, através de Santa Helena, mereceu um pronunciamento do Senador José Lindoso que enfocou com destaque a importância que esta rodovia terá no desenvolvimento do Amazonas e na sua integração com o mundo, abrindo-lhe portanto, novas e promissoras perspectivas para o futuro.

Eis, na íntegra, o pronunciamento do Senador:

O SIGNIFICADO POLÍTICO DA ESTRADA MANAUS - CARACARAÍ

Discurso pronunciado pelo SENADOR JOSÉ LINDOSO, na Sessão de 18.04.77.

Senhor Presidente, Senhores Senadores, hei de assinalar, hoje, no Senado, fato significativo para a Amazônia interiorana, qual a da abertura ao tráfego da estrada Manaus-Caracaraí, a BR-174, ligando a capital amazonense ao Território Federal de Roraima.

A cerimônia se verificou no dia 6 do corrente, sob a Presidência do Senhor Vice-Presidente da República General Amazônia a BV8 ; em Boa Vista pela BR-401, se liga a Normândia e a Bonfim - se entrosa com a BR-210, em Caracaraí, o Perimetral Norte, que futuramente atingirá a leste Macapá e a Oeste Vaupés e Cucuí.

Em Humaitá a BV8 se entrosa com a transamazônica que a oeste vai para Lábrea e que a leste vai para Itaituba, daí de, em Rurópolis, no sentido norte, se liga a Santarém e na direção sul, a Cachimbo e Cuiabá, enquanto mais para Leste, em Estreito, a Transamazônica corta a Belém-Brasília e, mais além, penetra no Nordeste.

A BV8, em Porto Velho, encontra-se a BR-364, cujo segmento sul vai para Cuiabá e o segmento de oeste dirige-se a Rio Branco e Cruzeiro do Sul".

A estrada de que ocupamos foi concluída pelo Exército Nacional através do denodado 6º Batalhão de Engenharia de Construção, do 2º Grupamento de Engenharia de Construção, contando com o apoio da FAB, tão solidária com o Amazônia na obra desenvolvimentista que o Governo empreende, com o interesse dos Governos do Amazonas e de Roraima e a assistência da Funai.

O antigo Município amazonense de Boa Vista que em 1943 era transformado no Território Federal do Rio Branco, hoje Roraima, tem na estrada recém-inaugurada, um instrumento para o seu progresso quebrando-se com ela as dificuldades de transporte. Decorto, esse fato animará de redobrada coragem banha Boa Vista, a capital do Território, passa em frente a Caracaraí nas Cachoeiras do Bem-Querer, é um rio de pequeno calado. A ligação Caracaraí-Manaus por terra ou por água era uma histórica preocupação brasileira, e, quando no Governo Marechal Hermes da Fonseca foi elaborado o Plano de Defesa da Borracha, já se cogitava de obras para garantir a navegabilidade daquele rio, durante todo tempo, porque torna-se, de certo modo, impraticável na estiagem.

O caminho por terra, amplo e ousado, se fez primeiro.

Djalma Batista, um dos nomes mais acatados da intelectualidade do meu Estado, no livro recém-editado, "O Complexo da Amazônia", onde empreende uma análise do processo de desenvolvimento, ao historiar as primeiras tentativas de implantar rodovias na Amazônia, escreveu:

"No Amazonas, data do governo Eduardo Ribeiro, em 1892, a iniciativa rodoviária. Sebastião Ribeiro Diniz, venceu concorrência pública para abrir uma estrada de Manaus a Boa Vista, à margem do Rio Branco e atual capital do Território de Roraima, ainda hoje de acesso difícil, mesmo para pequenas embarcações, a partir das corredeiras de Caracaraí, ficando praticamente isolada durante o período de estiagem. Sebastião Diniz, fazendeiro do Rio Branco, que deixou renome de decidido desbravador, realizou a penetração, percorrendo 761 Km de floresta e 54,5Km nos campos, mas não

les o plano foi re
mado, talvez sob
influência da expe
ção do geógrafo am
ricano Hamilton Ri
que voltou proclam
do as riquezas do
tão município amaz
nense de Rio Branc
situado no extrem
norte do país, to
no hemisfério austr
Luiz Ogden Colli
voltou a realizar
trajeto de Diniz,
21 meses de traball
com 45 homens, 5 d
quais falaceram d
rante a viagem".

Realiza-se, com
ta obra, diante o
depoimentos e fat
a que me referi ef
tivamente, uma sec
lar aspiração naci
nal.

Mas há que assin
lar, igualmente,
sentido de integr
ção sul-americana
essa estrada encer

Se a bacia do Or
noco, através de b
ço fortivo que é e
se sempre falado
nunca explorado Ce
siquiare, se lig
do Amazonas, agor
a estrada sob o
claro do equador
laça os dois vale
tendo no marco BV
na serra de Pacar
ma, a 1050 metros
altitude, o ponto
conexão com a "ca
tera" que conduz
Caracas, a magnif
capital da Venezu

Através da BR-4
Boa Vista frontei
com a Guiana Cone
se em Lethen
a rodovia que con
a Georgetown.

A louvação de
estrada, elo de
tras estradas, c
no setentrião bra
leiro, são os ne
caminhos da ocupa
e do progresso
Amazônia, toma o
nificado de regis
de um feito ciclo
co de nossa gent

A estrada, no
é caminho de ocu
ção do vazio bra
leiro e fala, ig
mente dos nosso

Brigadeiro Ottomar assume Governo de Roraima

Continuação da pág. 3

Berkeley, na Califórnia, Estados Unidos. Completou sua formação concluindo os Cursos de Engenharia Rodoviária, Elétrica e Econômica. Formou-se ainda em Medicina, Direito e Economia. Na sua vida profissional foi responsável, entre outros trabalhos, pela construção e melhoramentos de mais de vinte pistas de pouso nas regiões Norte e Nordeste do País, inclusive em Roraima.

O DISCURSO DO GOVERNADOR

Fornecido pela Assessoria de Imprensa do Gabinete do Governador, o JORNAL BOA VISTA publica, na íntegra, o discurso do Brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto na solenidade de transmissão de cargo no último dia 9.

Na vida das instituições, a substituição dos mandatários constitui fator de vivificação do regime, pelas esperanças que desperta nos jurisdicionados, acendendo-lhes a imaginação para perspectivas legítimas de um futuro melhor.

A cerimônia solene que aqui se realiza, assinala no tempo, o termo do Governo honrado do Cel. FERNANDO RAMOS PEREIRA, que deixou marcas indeléveis no cenário de Roraima e na alma de sua gente e define o início da nossa Administração, uma alvorada onde perplexidade e esperança se misturam com os justos e insopitáveis anseios do povo, por um Governo operoso e produtivo.

Conhecemos, há muito tempo e a cada instante se percebem com mais nitidez, os anelos da laboriosa população do Território, pelo soerguimento de sua economia e reconciliação entre todos os segmentos do corpo político, a fim de que, nos amplos horizontes desta terra fecunda e generosa, cada família possa trabalhar e prosperar com dignidade, liberdade e segurança.

No espaço físico deste Território existe abundância de recursos naturais, que se oferecem com sofreguidão àqueles que para cá demandarem, com seu talento e seu trabalho, a fim de se engajarem na grande luta que se desenrolará nas imensas planícies, do Centro e Leste nas montanhas do Norte e nas florestas do Sul e do Oeste, de onde emergirá em futuro não distante, o jovem, o forte e opulento Estado de Roraima.

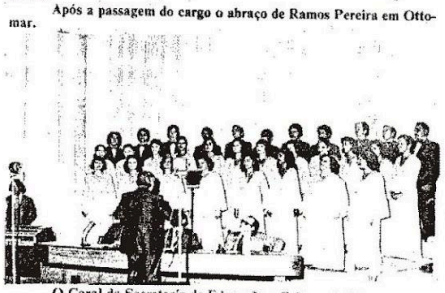
Que venham logo, sem demora, nossos irmãos do Centro-sul e do Nordeste! Que tragam seus instrumentos de trabalho e seu vigor produtivo, extraordinários fermentos que farão crescer e crescer muito o bolo de nossa economia. Aqui se oferecem, há séculos, à criatividade e operosidade do nosso povo, aptas a exercer excepcional efeito multiplicador no seu trabalho, imensas extensões de terras férteis, coberta por rico revestimento medeireiro no Sul e no Oeste, os vastos campos naturais do lavrado e os fertilíssimos solos do alti-plano, ao Norte, com um clima que semelha ao temperado e vocação agrícola para culturas permanentes, tais como café, frutas, etc. Ainda nas montanhas e vales da região norte está entesourada incalculável dotação de minérios que fará crescer, nestes dias, em espiral, nossa economia, induzindo vigoroso alento à atividade industrial e comercial, porque exercida por nossa gente aqui



Ottomar garantiu que promoverá a conciliação dos segmentos do corpo político do Território.



Após a passagem do cargo o abraço de Ramos Pereira em Ottomar.



O Coral da Secretaria de Educação e Cultura abrilhantou a cerimônia e homenageou os Governadores



Em primeiro plano, a Sra. Carmy, esposa de Ramos Pereira entre as três filhas (à esquerda) e familiares do Brig. Ottomar.



Governador Ottomar de Sousa Pinto recebendo os cumprimentos de seus quatro filhos enquanto o Secretário Zuley Pontes, da Agricultura, aguarda sua vez.

prodigalizou este Território.

Marchando ao encontro das diretrizes do Governo Fe- tuindo o fulcro de nosso plano de Governo, a ocupação espa-

cooperativas, conviverão lado a lado com algumas Empresas de grande e médio porte, cuja atividade coincida com os objetivos perseguidos. A recuperação do lavrado, a fim de que possa ele trazer aos pecuaristas os benefícios econômicos para os quais está vocacionado, insere-se no contexto das medidas programadas para o setor primário de nossa economia. Utilizando-o para recria do gado e locando os criadores seus rebanhos de engorda em pastagens artificiais na área do Distrito Agropecuário, a futura Invernada do Território, a população bovina poderá expandir-se, multiplicando-se o estoque atual por dois ou três, aumentando ainda a taxa de desfrute, concomitantemente com o crescimento do inadequado peso atual da carcaça.

Seremos obstinados e infatigáveis na tarefa de implantar, sem demora, o Matadouro-Frigorífico deste Território, a fim de que possam os criadores de gado obter melhor remuneração pelo seu trabalho honrado e de que novas oportunidades de trabalho se ofereçam à nossa população.

Alguns projetos específicos, como Usina de Pasteurização de leite, Fábrica de ração balanceada para estimular a Avicultura e a Suinocultura, estação de Piscicultura destinada ao repovoamento dos lagos, açudes e rios, Horto Florestal direcionado para a pesquisa agrícola, estarão permanentemente no eixo de nossas preocupações e os anos que irão fluir deixarão bem claro aos que nos ouvem, que a insistência não esmorecerá enquanto não estiverem tais projetos cristalizados em realizações palpáveis e concretas, espargindo benefícios a toda a Comunidade.

Estradas vicinais, caminhos de serviços, galpões para armazenamento de colheitas, patrulhas mecanizadas, e de perfuração de poços e crédito rural, não serão descuidados, porque sabemos constituir preocupação de cada instante dos homens de campo, incluídas no preâmbulo de todas reivindicações que costumam fazer.

Finalmente a metassíntese da Administração que hoje se inaugura: construção da Usina Hidrelétrica de Roraima.

Na antevisão do prodigioso futuro que caminha apressadamente ao encontro desta terra e de sua gente, visualizo campos cultivados onde frutos multi-coloridos matizam o verde das extensas plantações; pastagens imensas onde o gado manso engorda sem pressa; verdes canaviais, ondulando ao perpassar dos ventos suaves da estação seca; chaminés fumegando fuligem escura na paisagem verde, chaminés que fundem e processam e elaboram o açúcar, o álcool, o progresso, o futuro, o bem-estar.

Vejo cidades invadidas pela alacridade de crianças inocentes e de jovens desligados, descuidados, embora seguros de si; vejo manufaturas de couro, de madeira e de minérios e homens e mulheres diligentes e apressados, construindo riquezas e agregando riqueza ao Patrimônio desta Comunidade.

Como pano de fundo de toda essa alegoria, como seiva que conduz o vigor indispen-

negada - aí estará a energi gerada pela nossa Hidrelétri ca, num impostergável apro veitamento dos generosos re cursos que a terra dadivos oferece.

Autoridades, Senhoras Senhores, Senhor Governado Fernando Ramos Pereira, qu hoje deixa honradamente cenário do Território de Ro raima, a cuja História de dire to e de fato já pertence; Se nhoras e Senhores, repito, s as colocações que aqui fize mos não acontecerem, nosse esperanças terão sido frustra das, nosso esforço terá sid em vão.

Que Deus Todo Poderoso nos ilumine e proteja par que tal não ocorra!

CUMPRIMENTOS E DESPEDIDAS

Ao encerrar a solenidade d transmissão do cargo de Governador do Território, o Secretário d Mesa convidou todos os presente a, de pé, cantarem o Hino Nacio nal, executado pela Banda de Mú sica da Polícia Militar de Roraim e logo após os dois Governadore foram cumprimentados pelas auto ridades e convidados. Enquanto s desejava boas-vindas ao Brigadei ro Ottomar, a Ramos Pereira e su esposa eram apresentadas as des pedidas, em razão do embarque d casal, momentos depois, num Bar deirante da FAB.

CONCILIAÇÃO NO EMBARQUE

Eram aproximadamente 1 horas quando o carro oficial qu conduzia o ex-Governador Fernan do Ramos Pereira chegava ao Ae roporto Internacional de Boa Vis ta. Presentes, no hall da Estação d Passageiros, alguns Secretários e o Assessores diretos. Logo em segui da, chegava também o Governado Ottomar de Sousa Pinto, acompa nhado dos Deputados Federais Jú lio Martins, Divaldo Suruagy e principalmente, Hélio Campos.

O Chefe do Executivo rorai mense, na oportunidade em que to dos se despediam mais uma vez d ex-Governante do Território, deu prova definitiva de que promoverá efetiva conciliação política em Roraima, convencendo Ramos Pe reira e Hélio Campos, dois Oficiais Superiores da Reserva da FAB companheiros de turma, e, até aquela data, distanciados por di vergências políticas, a se abraça rem, colocando um ponto final nas desavenças e ressentimentos.

A cena, àquela altura, total mente inesperada, pegou jornalis tas e fotógrafos completamente de surpresa, não tendo os profissio nais da Imprensa o tempo necessá rio para documentar o importante fato.

Ao abraçar o Deputado Federal Hélio Campos, o ex-Governador demonstrou grande emoção e pronunciou poucas palavras, que apesar de embargadas chegaram aos ouvidos dos jornalistas presentes: - Hélio, agora está tudo bem, adeus. E passou ligeiramente a mão pelos cabelos brancos do parlamentar que, sem conseguir dizer quase nada, apenas as sentiu com um leve movimento dando adeus ao colega de farda.

O fato revestiu-se de grande significado, pois a partir daquele momento o Brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto iniciava, realmente, a sua missão de Pacificador neste Território, voltando a unir o Partido do Governo e reintegrando a ele as forças dissidentes. Uma tarefa não menos árdua do que a de prosseguir no desenvolvimento e pro-

JORNAL BOA VISTA

ano v | Boa Vista (RR), quinta-feira, 24 de março de 1977 | nº162

Traficante de maconha e viciados presos em Boa Vista





Agentes da Polícia de Segurança da Capital e da Divisão de Polícia Federal de Roraima prenderam na noite do dia 21 do corrente o perigoso traficante Ozenir Gonçalves dos Santos, vulgo "Pará", e um grupo de onze maconheiros. As investigações foram comandadas pelo Delegado Alci da Rocha. O Jornal Boa Vista conta toda a estória ao leitor nas páginas 6 e 7, com ampla cobertura fotográfica.

Assinado Convênio para reabertura do Campus Avançado

Matéria na pág. 5

Roraima receberá cooperação técnica da Alemanha Ocidental

PÁGINA 5

Inauguração da nova Difusora tem data marcada

Leia na pág. 3

Geisel virá inaugurar a BR-174

Informação divulgada pelo Palácio do Planalto, em Brasília, confirmou a presença do Presidente Ernesto Geisel nas solenidades de inauguração da BR-174 [illegible] tecerá no local onde a Estrada corta o paralelo zero, linha do Equador, onde o 6º Batalhão de Engenharia e Construção constrói uma praça com um monumento feito em pedra da re- cursor da viagem do Presidente da República para inauguração da estrada chegou ao local -Jundiá no dia 22 de março e juntamente com representante do Governo do Território, efe -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA
Gabinete do Governador

C O N V I T E

Ao comemorar-se o 13º Aniversário da Revolução de Março de 1964, o Governo do Território Federal de Roraima, convida as autoridades civis, militares, eclesiásticas, educacionais e a população para, juntos, participarem da MISSA em Ação de Graça, que será celebrada na Catedral Cristo Redentor, às 9:00 horas do dia 31 de Março de 1977.

Boa Vista, 24 de Março de 1977

OTTOMAR ASSUME OVERNO DE RORAIMA

Nesta edição histórica, o relato completo dos ecimentos registrados na transmissão do car- o Palácio da Justiça, no dia 9. Também neste ro, as primeiras medidas adotadas pelo novo rnador. Leia nas páginas 3, 4 e 5,9.



A íntegra do pronunciamento do novo Governador do Território.



A presença da Comissão de Parlamentares da Câmara Federal: Hélio Campos, Divaldo Suruagy e Júlio Martins.



Os mais importantes trechos do discurso de Ramos Pereira.



A chegada do Brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto.

JORNAL BOA VISTA

Propriedade - Governo do Território Federal de Roraima

Diretor-Responsável - Péricles Vergosa Perruci

ANO VII - Boa Vista (RR), Domingo, 15 de abril de 1979 Nº 242

- Inaugurações em Caracaraí e Boa Vista. - Assinatura de Convênios: Estação de Piscicultura e Núcleo Universitário. Texto e fotos, nas Páginas 2, 6, 7 e 8

OS ÚLTIMOS ATOS DA ADMINISTRAÇÃO RAMOS PEREIRA





Administração Ramos Pereira - Ano III

Ocupação - Desenvolvimento - Integração



Estudantes do Alto Alegre recepcionam o Chefe do Executivo, recebendo os cumprimentos pela brilhante formação cívica



Governador reitera que apoio ao interior é meta básica



TVR mais uma vez presente no desenvolvimento do Território



Aimberê falou dos planos da sua Secretaria para a região



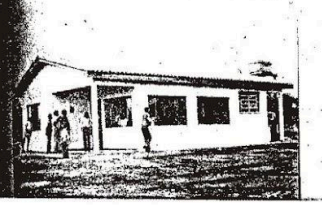
Governador e Secretário de Governo -Contratos com a TVR



Pedro Costa quer o máximo de desenvolvimento no Alto Alegre



A inspeção aos serviços de aberturas de ruas na Colonia





O Programa Oficial alusivo ao terceiro ano da administração do Governador Fernando Ramos Pereira consta, essencialmente, de atos que desencadearão o início de novas obras e instalação de benfeitorias no Interior. Esta programação vem mais uma vez demonstrar a prioridade dada à interiorização para o desenvolvimento do Território, obedecendo as metas definidas pelo atual Governo no início de sua gestão: primeiro ocupar para desenvolver e finalmente integrar.

A assinatura do Contrato e início da abertura de 10Km. de estrada de penetração no centro da Colônia Agrícola do Alto Alegre, marcaram na manhã de segunda-feira, o início das comemorações pelo terceiro aniversário da administração Ramos Pereira.

Sob a chuva fina que caía na Colônia do Alto Alegre, o Governador Fernando Ramos Pereira e comitiva composta pelos Secretário de Governo, Dr. Octávio Cliveira de Mendonça, da Agricultura, Economia e Colonização, Dr. Luiz Aimberê Soares de Freitas, da Saúde e Ação Social, Dr. Jamil José de Salles Segurança Pública, Dr. Waldir Garcia e representantes das companhias mistas de Roraima, foram recebidos pelas famílias daquela Colônia, tendo sempre à frente, o seu líder Pedro Costa.

Após a assinatura do Contrato para abertura da estrada, em cerimônia simples realizada no local em que está sendo construído para acolher a Máquina de Arroz daquele centro agrícola, o Secretário Aimberê fez a primeira homenagem oficial ao Governador Ramos Pereira: falou ele da importância da interiorização e apoio ao homem do campo que vem sendo importante no Chefe do Executivo Roraimense - a moralização da coisa pública. Finalizando o seu pronunciamento, agradeceu como Secretário da Agricultura e ainda como roraimense que é, o desenvolvimento proporcionado ao Território nestes três anos de administração.

O Sr. Antônio Henrique Viana Rodrigues, representante, da TVR - Tácito Viana Rodrigues, construtora contratada para a abertura da estrada, anunciou durante a cerimônia que, confiante na atual administração, abrirá um caminho de serviço, independentemente de qualquer contrato, que ligará a Colônia do Alto Alegre até o Mucajaí.

Ao fim da reunião, o Governador dirigindo-se aos colonos e suas famílias, reafirmou o apoio de seu governo aos que realmente trabalham para o progresso do Território e sua esperança de que aqueles "homens de mãos calosas" tenham somente uma resposta para a cooperação que vem recebendo - a produção.

Foram visitados ainda, a área onde estão sendo executados os trabalhos de abertura de ruas da nova Vila do Alto Alegre e a primeira residência alí construída. A Sra. Sadie Rodrigues Hauache, Diretora da TV Ajuricaba e o jornalista Octávio Fagundes Júnior, Diretor de Expansão da mesma empresa de comunicação trouxeram ao Governador Fernando Ramos Pereira, os cumprimentos da TV Ajuricaba pelo seu terceiro ano de administração. Na segunda-feira, foram recebidos pelo Governador no seu gabinete de trabalho, ocasião em que expuseram ao executivo roraimense os estudos preliminares que estão fazendo nesta cidade, para incluí-la no Plano de Expan

Governo do Território e SUDAM avaliam os Estudos sobre o Vale do Rio Branco

O Governo do Território, representantes da SUDAM e Técnicos do CONSÓRCIO formado pelas empresas SETE, PLANISUL E GEOTEC, contratado para realizar Estudos sobre o Vale do Rio Branco, estiveram em reunião na última quarta-feira, no Palácio da Cultura, para avaliar os resultados dos trabalhos realizados na primeira etapa, que compreendem a elaboração de vários documentos naturais, estudos socio-econômicos e institucionais.

Iniciou-se a segunda etapa dos estudos de constatação de exame e seleção de alternativas de desenvolvimento. Em outubro próximo, deverá estar concluído todo o trabalho, cuja última etapa é a elaboração do Plano Básico de Desenvolvimento, contendo a estratégia, diretrizes programas para a área. Segundo o Secretário de Governo, Dr. Octá[illegible] Oliveira de Menonça, o estudo permitirá que a própria SUDAM reoriente o seu plano atual; servirá também como base à eleição de projetos prioritários, editorialmente, para, o III Plano de Desenvolvimento da Amazônia e ainda como elemento orientador do Plano de Ação Territorial.

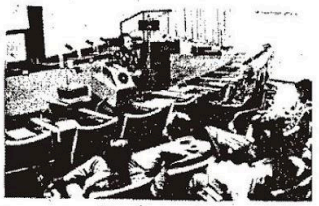
Participaram do encontro, o Governador do Território, assistido pelos titulares de suas Secretarias, Prefeito de Boa Vista, dirigentes das companhias mistas e assessores. Pela SUDAM participaram: Otário Pereira Reis, Coordenador do Planejamento Regional, Walter Andrade da Silva, Diretor da Divisão de Programas Integrados e Maria Nazareza Couceiro Silva, do Departamento de Recursos Humanos.

Os técnicos do consórcio, que realizam os estudos, fizeram uma exposição sobre os aspectos institucionais do estudo; José Érico Goss, que focalizou os aspectos econômicos; Juris Jankauskis, que focalizou recursos naturais, com ampla exposição dos estudos florestais; Flávio Gabriel de Andrade, sobre recursos minerais, David Kitover, apresentando os estudos de recursos de solo e Bernardo Zicman, focalizando a climatologia e a hidrologia.

Aberto o debate, o Prof. Aldo Gomes da Costa, forneceu dados exatos retificando índices fornecidos pelos expositores sobre analfabetismo e ensino profissionalizante. O Secretário da Agricultura, expressando o pensamento do Governo, contestou dados relativos a mercados e produção e pediu uma participação mais efetiva da avaliação por parte das secretarias, as quais se dispunham a um exame mais cuidadoso do documento, com o que concordou o Coordenador da SUDAM, assegurando, do revante, o contato permanente com o Governo de Roraima, o que propiciará chegar-se ao documento final, em sua fórmula mais exata possível.

Ao pleitear, junto à SUDAM, a interveniência do seu governo na elaboração do Plano de Desenvolvimento do Vale do Rio Branco, o Governador Fernando Ramos Pereira visou - sobretudo contribuir com informações reais e dados que nem sempre são alcançados nas conclusões de estudos feitos, muitas vezes em termos acadêmicos. Com este maior entrosamento entre Território e SUDAM será possível chegar-se ao um programa dentro de realidades conhecidas, com





As vantagens de investir em Roraima

Econ. Sandoval Ferreira Lima
Técnico da Secretaria de Governo/RR

O Território Federal de Roraima, por estar incluído na Amazônia Ocidental, goza de um amplo leque de incentivos para apoiar seu desenvolvimento.

O Governo Federal, ao fazer opção por esse tratamento especial, levou em conta a grande distância em que se encontra o Território dos centros consumidores de suas matérias-primas, dos fornecedores de bens intermediários e de produtos finais.

Esse amplo leque de incentivos geram vantagens comparativas para o Território, na medida em que compensam alguns dos problemas de localização e a inexistência de fatores competitivos importantes.

Aos empresários que optarem pela instalação de seus negócios no TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA serão assegurados os seguintes benefícios:

* Extensão às áreas pioneiras, zonas de fronteira e outras localidades da Amazônia Ocidental dos favores fiscais concedidos aos bens e mercadorias recebidos, oriundos, beneficiados ou fabricados na Zona Franca de Manaus para utilização e consumo interno;

* Isenção do Imposto de Renda sobre os lucros ou dividendos atribuídos às pessoas físicas ou jurídicas titulares de ações, cotas, ou quinhões de capital de empresas localizadas na Amazônia quando destinados para aplicação na faixa de recursos próprios de projetos aprovados pela SUDAM;

* Isenção de Impostos e Taxas Federais em relação a atualização contábil do valor dos imóveis rurais utilizados nos empreendimentos cujos projetos tenham sido aprovados para absorverem recursos oriundos de Imposto de Renda e correspondente aumento de capital;

* Dedução do Imposto de Renda e seus adicionais não restituíveis para as pessoas jurídicas registradas no País:

a) até 75% do valor das obrigações que adquirirem, emitidas pelo BASA, com o fim específico de ampliar os recursos do FIDAM (Fundo para Investimentos Privados de Desenvolvimento da Amazônia);

b) até 50% para inversão em empreendimentos considerados de interesse pela SUDAM;

* Isenção do Imposto de Renda por 10 anos ou 15 anos, e quaisquer adicionais não restituíveis às empresas que se implantarem, modernizarem e/ou diversificarem na área da SUDAM e que entrarem em fase de operação até 31/12/78;

* Isenção do Imposto de Renda e adicionais não restituíveis pelo prazo de até 10 anos a partir da conclusão das obras, aos hotéis em construção ou que venham a ser construídos desde que tenham seus projetos aprovados pelo Conselho Nacional de Turismo até 21/12/75;

* As pessoas jurídicas poderão deduzir até 50% do Imposto de Renda e adicionais não restituíveis a pagar, para investimentos em projetos de construção ou ampliação de hotéis e em obras e serviços específicos de finalidade turística desde que aprovados pelo Conselho Nacional de Turismo.

Poderá considerar ainda, as vantagens de localização no Distrito Industrial, ou mesmo no Distrito Agropecuário, que está sendo planejado para implantação em 1978.

Para utilização dos favores fiscais e financeiros referidos, faz-se necessário à apresentação de projetos que satisfaçam aos requisitos estabelecidos pelos Órgãos: SU-

JORNAL BOA VISTA

ano v | Boa Vista (RR), quarta-feira, 19 de janeiro de 1977 | nº 154



Saiba Como Será a Racionalização da Gasolina

Além das medidas tomadas e que já foram amplamente divulgadas pelos veículos de comunicação do país, o Presidente Geisel enviou ao governador Fernando Ramos Pereira o seguinte telex:

ENCAREÇO VOSSA EXCELENCIA PARTICULAR EMPENHO SENTIDO COOPERAÇAO SEU GOVERNO COM AS DIRETRIZES QUE NESTA DATA DEFINI VG EM PRONUNCIAMENTO REUNIAO MINISTERIAL VG NOTADAMENTE COM REFERENCIA ESFORÇO NACIONAL PARA CONTENÇAO CONSUMO COMBUSTIVEIS PT TEXTO OFICIAL DAQUELE PRONUNCIAMENTO ESTAH SENDO REMETIDO A VOSSA EXCELENCIA VG EMBORA JAH DIVULGADO IMPRENSA PT CORDIAIS SAUDAÇOES VG ERNESTO GEISEL VG PRESIDENTE DA REPUBLICA.

Ramos Pereira em Brasília

O Governador Fernando Ramos Pereira ajou às 12 horas segunda-feira últma com destino à asília, onde mante encontros com dirsas autoridades Administração Cenal, visando o denvolvimento socioonômico do Territóo.

Na Capital Federl, o Chefe do Exetivo roraimense de nvolveu intensa enda, com enconos com o Ministro elmir Campos de aripe Macedo, da ronáutica, Dr. Nelair da Silva Guimaes, Superintendenda Fundação Proto Rondon, Dr. Joas Luiz Guimarães es, Superintendenda SUDEPE e o Predente da Executiva cional da ARENA, outado Francelino eira, no Senado deral.

Hoje, pela manhã, e recebido em auência pelo Minisa Mário Henrique Simonsen, da Fazenda.

O regresso de Ramos Pereira à Boa Vista está previsto para dia 21. Durante sua ausência responde pelo Expediente do Governo do Território, o Dr. Otávio Oliveira de Mendonça, Secretário de Governo.

Brasília (AE) – O Presidente Geisel comunicou oficialmente, em reunião ministerial, as medidas que serão tomadas visando a reduzir o consumo de combustível. As providências relacionadas pelo Presidente da República para serem alcançados os objetivos do Governo foram as seguintes:

A) – Criação de um complemento em dinheiro sob forma de recolhimento restituível ao preço dos derivados de petróleo. Sua incidencia será apenas sobre a gasolina e óleo combustível e a restituição será feita após dois anos, sem juros e correção.

B) – Nas regiões metropolitanas será elevada substancialmente a participação dos transportes coletivos;

C) – Impedir progressivamente o acesso de automóveis ao centro da cidade. Para tanto, a área de estacionamento irá sendo consideravelmente reduzida ao longo de 77.

D) – Nova redução de pelo menos 10 por cento no consumo de combustíveis dos Ministérios;

E) – Empréstimo compulsório da ELETROBRÁS aos auto-produtores de energia elétrica com motores a Diesel;

F) – Estabelecimento de punições nos casos de motores desregulados de caminhões e ônibus;

G) – Fechamento de postos de gasolina nos domingos e feriados;

H) – Estabelecimento de horários defasados na indústria, comercio, bancos e repartições públicas;

I) – Aumento de 50 por cento no pedágio automóveis em fins de semana;

J) – Estímulo ao uso de energia elétrica nas residencias em lugar dos derivados de petróleo.

K) – Incentivos à substituição de óleo combustível por carvão ou outra fonte combustível nos setores de grande utilização daquele derivado.

(Pronunciamento do Presidente Geisel na pag. 3)

Ministro viaja pela BR-174 para decidir sua abertura

O 2o. Grupamento de Engenharia da Construção confirmou, ontem, a chegada do Ministro dos Transportes, General Dirceu Araújo Nogueira, para vistoriar as obras em execução na nossa região, pela Engenharia Militar, a começar por Rondônia e terminando com a Manaus-Boa Vista, que poderá ser aberta ao tráfego, caso o Ministro dos Transportes assim decida.

A comitiva do Ministro dos Transportes estará formada por diversas autoridades, como o diretor-geral do DNER, engenheiro Ademar Ribeiro da Silva, pelo General Gentil Nogueira Paes (2o. GEC) que viajará para Porto Velho, onde se incorporá à comitiva. O Ministro visitará várias frentes de trabalhos rodoviários que estão sob a responsabilidade de Engenharia Militar.

Dirceu Araújo Nogueira chegará dia 24 em Porto Velho, onde visitará as instalações do 5o. Batalhão de Engenharia de Construção e as obras de ampliação do porto da capital. No mesmo dia, visitará a frente de asfaltamento da Rodovia Porto Velho-Cuiabá.

Ainda no dia 24, seguirá para Rio Branco-Acre, onde inspecionará a frente de serviço de 2a. Companhia do 5o. BEC que

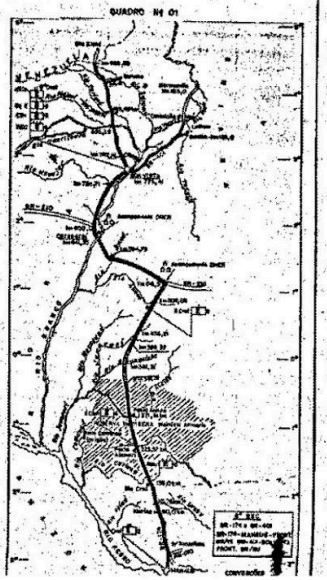
tório acreano. Prosseguirá viagem no dia 24 para Cruzeiro do Sul, para visitar as instalações de 7o. BEC, onde pernoitará.

No dia seguinte, viajará para Tabatinga (Amazonas) visitará as instalações do porto local. No mesmo dia, Dirceu Nogueira voará para a região do Alto-Rio Negro e em São Gabriel das Cachoeiras, visitará as instalações do 1o. BEC, responsável pela abertura da Rodovia que ligará aquele município com a localidade de Cucui. Naquele dia, o Ministro seguirá para Boa Vista, onde pernoitará. Visitará as instalações do 6o. BEC.

Em todos os Batalhões de Engenharia de Construção, o Ministro dos Transportes assistirá exposições sobre os trabalhos realizados em 1976 e sobre os planejamentos para o ano corrente.

No dia 26, voará até Caracaraí. Daquele município roraimense até Manaus, a comitiva do Ministério dos Transportes virá por via rodoviária, inspecionando os 650 quilômetros da Rodovia Manaus-Boa Vista, devendo chegar à nossa capital 17horas e 30 minutos.

Somente após essa inspeção, o Ministro se pronunciará a respeito das possibilidades



JORNAL BOA VISTA

JORNAL BOA VISTA

ano v | Boa Vista (RR), quarta-feira, 26 de janeiro de 1977 | nº 155

Ministro dos Transportes em Roraima

O Ministro Dirceu de Araújo Nogueira, dos Transportes, chegou ontem em Boa Vista, onde chegou por volta de 16 horas, no Aeroporto Internacional da capital, viajando em avião especial da FAB.

O objetivo de sua visita ao Território Federal de Roraima é conhecer de perto os trabalhos que aqui vem sendo desenvolvidos pelo 6º Batalhão de Engenharia de Construção, principalmente a rodovia BR-174, que liga Manaus a Boa Vista.

O Ministro dos Transportes e comitiva foram recepcionados na pista do Aeroporto pelo Governador Fernando Ramos Pereira, Comandantes do CFR/2º BEF e 6º BEC, e as mais destacadas autoridades roraimenses, civis e militares.

Logo após o desembarque o Ministro Dirceu Nogueira deslocou-se para o Quartel do 6º BEC, onde ouviu palestra do Comandante, Tenente-Coronel Luiz Antônio Rodrigues Mendes Ribeiro, com projeção de audiovisual, sobre os trabalhos executados pelo Batalhão em todo o Território de Roraima, dando ênfase especial à rodovia BR-174, recentemente concluída.

À noite, o Ministro jantou com o Governador Ramos Pereira e Comandantes militares da área, nas dependências do Hotel Tropical, onde ficou hospedado.

Hoje, dia 26, Dirceu Nogueira fará o percurso Boa Vista-Caracaraí, via aérea, devendo seguir logo depois, via terrestre, pela BR-174, chegando à Manaus às 17:30 horas.



Flagrantes do desembarque do Ministro Dirceu Nogueira e Comitiva, no Aeroporto Internacional de Boa Vista, na tarde de ontem



Racionalização de combustível

AN - O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, explicou que os bancos comerciais ficarão cinco dias ou menos com o dinheiro recolhido através da venda de cupons do depósito compulsório da gasolina, de dois cruzeiros por litro. E essa decisão é irreversível.

Adiantou, ainda, o Ministro Simonsen que mesmo durante esses cinco dias, os bancos serão praticamente proibidos de negociar, mesmo em curtíssimo prazo, o dinheiro depositado pelos consumidores. O Banco Central tomará as providências possíveis para evitar a negociação desses recursos no mercado financeiro.

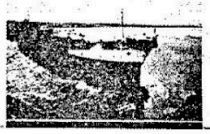
Frisou o Ministro da Fazenda: "pretendo esterilizar os recursos o máximo possível". Explicou que a reserva de contingência prevista no orçamento monetário no valor de 20 bilhões, mais o saldo desse recolhimento restituível, não aplicado pelo governo em investimento, representarão os recursos imobilizados em 1977.

O Conselho Monetário Nacional se incumbirá da regulamentação sobre o recolhimento restituível e ao Conselho Nacional do Petróleo caberá a responsabilidade pela solução de numerosos problemas administrativos, como a fiscalização dos postos que devem permanecer fechados à noite.

O que se deseja observar é que o Governo está atento ao problema do combustível e as medidas atuais foram tomadas de acordo com as necessidades do país, segundo estudos realizados, por técnicos e especialistas, em todas as áreas.

A racionalização do uso do combustível é necessária e em favor do próprio país. E a solução encontrada pelas

PORTOS-NAVIOS



Importância do Transporte Hidroviário no desenvolvimento de Roraima

A Revista especializada PORTOS E NAVIOS, em sua edição mensal de novembro de 1976, publica nas páginas 20 e 21, artigo do Governador Fernando Ramos Pereira, deste Território, intitulado "Im

JORNAL BOA VISTA

ano V | Boa Vista (RR), quarta-feira 02 de fevereiro de 1977 | nº 156

Vereador arenista trai o partido: Simples vaidade pessoal?

Matéria na pág. 3

BR-174 será aberta ao tráfego em março

"A Rodovia Manaus—Boa Vista será aberta ao tráfego de veículos, em caráter definitivo, somente em março vindouro", disse, ontem, o Ministro dos Transportes, Dirceu Araújo Nogueira, ao chegar em nossa Capital, após percorrer os 741 quilômetros que nos separa do município roraimense de Caracaraí.

Dirceu Araújo salientou que a BR-174 está boa, mas restam alguns retoques a ser feitos, para que ela possa proporcionar melhores condições aos usuários. "Como estrada pioneira,está em ótimas condições", salientou o Ministro dos Transportes. A comitiva ministerial esteva composta pelo General Ganti Nogueira Paes, do 2º. GEC, do engenheiro Ademar Ribeiro da Silva, diretor geral do DNER, e outras autoridades.

Abertura

O ministro salientou que a Rodovia Manaus—Boa Vista não poderá ser aberta ao tráfego de imediato, porque ainda restam alguns serviços a ser feitos: o melhoramento das pontes de madeira construídas em caráter provisório, sinalização, a implantação de postos de abastecimento de veículos, postos de fiscalização da Receita Federal e fiscalização da FUNAI devido à reserva indígena Waimiri -Atroari.

"A BR-174 será aberta por todo o mês de março, só não podemos é precisar uma data", — acrescentou o ministro para acentuar. — "Será aberta naquele mês, ainda com certas restrições, as quais serão controladas pelo 2º. Grupamento de Engenharia de Construção e pelo 6º. BEC, até que a Rodovia esteja em melhores condições".

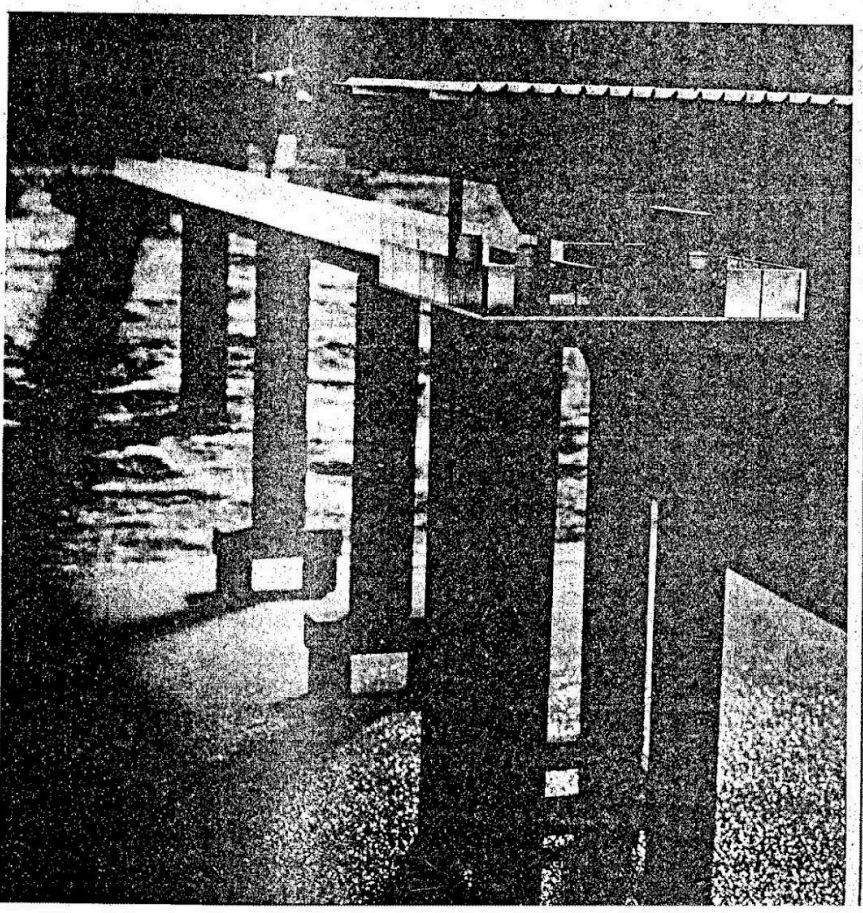
Com respeito à pavimentação da Manaus—Boa Vista, Dirceu Araújo Nogueira salientou que isso é um assunto para um futuro bem próximo, pois será necessário que haja verba disponível para tal. Como toda estrada, a BR-174 ficará apenas com piçarra, para depois receber asfaltamento em toda a sua extensão que soma 870 quilômetros entre Manaus e Boa Vista.

O 2º. Grupamento de Engenharia de Construção, através do 6º. BEC, se encontra preparado para executar o serviço de pavimentação da Rodovia Manaus—Boa Vista, partindo da capital roraimense, restando tão somente uma determinação do Ministério dos Transportes.

A Rodovia Manaus—Boa Vista surgiu da necessidade de quebrar o isolamento da capital do Território de Roraima. Essa estrada é prolongada até à fronteira com a Venezuela e uma ramificação até a fronteira com a Guiana, foi construída pela Engenharia Militar, a cargo do 6º. Batalhão de Engenharia de Construção, sediado em Boa Vista, em duas frentes de serviço, a frente Norte a partir de Boa Vista e a Sul a partir de Manaus.

O grande porte e quantidade de árvores existentes na região atravessada pela rodovia, tornou uma das mais trabalhosas e difíceis. Esse serviço foi realizado em parte manualmente, com emprego de moto-serra e, acanicamente, com equipamentos pesados. As principais dificuldades foram a umidade do solo, normalmente muito elevada; frequência das chuvas, mesmo no período seco, diminuindo o período útil de tra-

Iniciadas em 1976, as obras da nova Estação de Captação de Águas da Companhia de Águas e Esgotos de Roraima - CAER - prosseguem em ritmo acelerado e sua inauguração está prevista para muito breve. Dotada do que há de mais moderno no que se refere a equipamentos, a nova Estação de Captação da CAER, localizada ao lado da atual, permitirá o abastecimento de toda a cidade durante mais de vinte anos e integra o projeto da nova Central de Abastecimento de Boa Vista, situada no bairro de São Vicente. Na aduto a, junto ao rio Branco, o sistema de captação estará com 3,27 metros submerso, mesmo na época da mais intensa estiagem e será equipada com gerador de emergência, caso falte energia elétrica da usina central, a fim de assegurar o permanente funcionamento da hidráulica. Com a conclusão deste programa o Governador Ramos Pereira espera triplicar o sistema o que porporcionará a abundância do precioso liquido até o ano 2.000.



ADMINISTRAÇÃO RAMOS PEREIRA - ANO II

Alto Alegre ganha projeto de ocupação racional

Uma das mais e ricas e promissoras áreas agrícolas d o Território possui desde o dia 29, Projeto de Ocupação Racional, dentro das modernas concepções de planejamento d e economia agrícola. A aprovação deste projeto foi realizada no Gabinete d o Governador Fernando Ramos Pereira, em cerimônia solene, integrante das comemorações do segundo ano de sua administração.

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Durante o discurso de apresentação d o Projeto, o Secretário Carlos Noskoski, da Agricultura, acentuou que ao planejar a ocupação racional de uma área agrícola como esta do Projeto da Colônia do Alto Alegre, torna-se necessário delimitar e avaliar vários programas alternativos de administração, levando em conta a quantidade e a qualidade dos recursos disponíveis, suas possibilidades de uso de produção e as condições ambientais sob as quais os estabelecimentos agrícolas possam vir a operar, no futuro. Explicou que por isso, os técnicos reuniram e ainda vão reunir, uma quantidade apreciável de informações básicas sobre recursos de disponibilidade, bem como sobre o meio ambiente econômico e social.

Noskoski frisou que "este é um momento de singular significado para a agropecuária roraimense, porque se constitui um marco decisivo para a adoção de novos rumos na utilização dos recursos naturais renováveis desta parte da Amazônia Legal". Finalizando, o nosso profundo reconhecimento pelo esforço dispendido em prol do desenvolvimento agrícola de Roraima. Assim pois, Governador, temos a honra e o orgulho de entregar a Vossa Excelência o relatório preliminar sobre o planejamento da ocupação racional do núcleo agrícola do Alto Alegre e outros documentos pertinentes, para a Vossa discernida apreciação".





No alto, o Secretário Carlos Noskoski entrega o Plano de Ocupação ao governador. Acima, a aprovação do Plano. Abaixo, Ramos Pereira parabeniza o lavrador Pedro Costa, líder comunitário da Região do Alto Alegre.

GOVERNADOR: VAMOS COBRAR

Afirmando aos presentes que conhecia muito bem o projeto, o governador Fernando Ramos Pereira ressaltou a importância daquele planejamento e acentuou: "Não nos preocupamos apenas em reservar áreas para plantio, dentro deste plano, mas também previmos áreas verdes, áreas urbanizadas para centro comunitário, área para instalação de agências bancárias, de assistência técnica e de centro de saúde bem como a área residencial do núcleo da Colônia". Enfatizou também que "esta é a ajuda que podemos e vamos oferecer de momento, aos agricultores. Isto é importante para todos nós, Governo e agricultores. O Governo está criando estas condições de trabalho para os agricultores mas isso nós vamos cobrar com o aumento da produção. Se quizermos, realmente, aumentar nossa produção, seremos um Território auto-suficiente. Será evidentemente necessário trabalhar cada vez mais para produzir mais, porque nada se produz sem uma grande dedicação".



TREZE MIL HECTARES

A Colônia Agrícola do Alto Alegre localiza-se na região do Alto Cauamé, distante 90 quilômetros de nossa capital. Possui uma estrada de acesso e sua área total tem cerca de 13.000 hectares de terra roxa. A Clima privilegiado onde não existe incidência de doenças tropicais. Muitos colonos de outros Estados vem sendo atraídos para a região.

Faça logo a sua assinatura do

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SD

Sistema: SIPRA
Fonte: SDM
Usuário:
Relatório: Rel_0228
Data: 14/05/2003

Tipos de Projetos Criados e o Número de Famílias Assentadas nos Projetos de Reforma Agrária

Período da Criação do Projeto : 01/01/1900 Até DataDate()

Código do Projeto	Nome do Projeto	Tipo do Projeto	Área (Ha)	Capac. de Famílias	Nº Famílias Assentados		
					Titulados	Não titulados	Total
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO ESTADO DE RORAIMA - SR (25)		**UF: RR**					
ALTO ALEGRE							
RR0007000	PA PAREDÃO	Assentamento Federal	165.000,0000	1.375	17	633	650
	Totais do Município :	**1 Projeto**	**165.000,0000**	**1.375**	**17**	**633**	**650**
AMAJARI							
RR0009000	PA TEPEQUÉM	Assentamento Federal	124.000,0000	1.538	7	303	310
RR0035000	PA BOM JESUS	Assentamento Federal	15.068,0000	166	13	175	188
RR0036000	PA AMAJARI	Assentamento Federal	16.800,0000	280	-	195	195
	Totais do Município :	**3 Projetos**	**155.868,0000**	**1.984**	**20**	**673**	**693**
BOA VISTA							
RR0037000	NOVA AMAZÔNIA	Assentamento Federal	77.688,0000	800	-	269	269
	Totais do Município :	**1 Projeto**	**77.688,0000**	**800**	**-**	**269**	**269**
CANTA							
RR0022000	PA QUITAUAÚ	Assentamento Federal	12.196,0000	200	-	144	144
RR0025000	PA TABOCA	Assentamento Federal	13.200,0000	330	26	358	384
RR0027000	PA ESPERANÇA	Assentamento Federal	3.908,7760	66	5	61	66
RR0029000	PA UNIÃO	Assentamento Federal	17.904,6360	403	30	247	277
RR0031000	PA CAXIAS	Assentamento Federal	29.265,0000	585	32	362	394
RR0034000	PA VILHENA	Assentamento Federal	9.464,9510	135	-	112	112
RR0038000	PA/JACAMIM	Assentamento Federal	2.456,0000	64	-	-	
	Totais do Município :	**7 Projetos**	**88.395,3635**	**1.783**	**93**	**1.284**	**1.377**
CARACARAI							
RR0003000	PAD ANAUÁ	Assentamento Federal	807.900,0000	4.840	97	2.594	2.691
RR0014000	PA RR-170	Assentamento Federal	39.249,3150	768	13	670	683
RR0015000	PA ITA	Assentamento Federal	9.992,4330	160	7	104	111
RR0017000	PA NOVO PARAISO	Assentamento Federal	24.335,0000	284	8	77	85

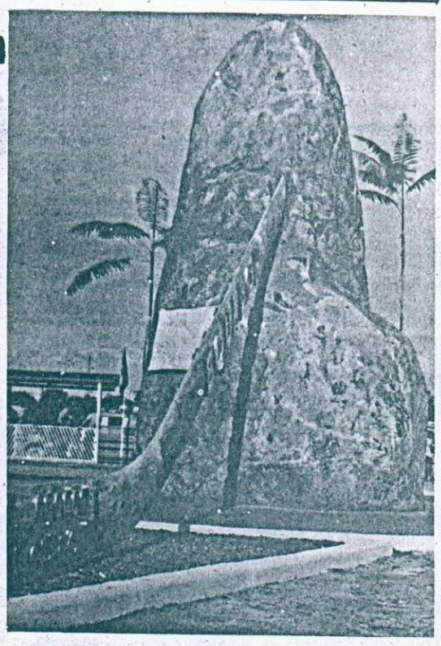
JORNAL BOA VISTA

ano v | Boa Vista (RR) quinta-feira 07 de abril de 1977 | nº164

Vice-Presidente da República inaugurou BR-174

Leia nas páginas 2,3 e 4





Câmara Municipal presta homenagem à Revolução de 1964

Matéria na pág. 8

Comemorado o 13.º aniversário da Revolução

O Governo do Território e o povo comemoraram o 13º Aniversário da Revolução de Março de 1964, com a inauguração de um trecho da estrada BVA - 206 e da Ponte Joaquim Thomé, na região da Serra da Lua. Reportagem completa nas páginas 5 e 6



Polícia arraza quadrilha de estelionatários



Vice-Presidente da República inaugurou BR-174

navegação".

Salientou "que para superar as dificuldades da construção de uma estrada, à selva, não basta contar somente com as equipes construtoras, pois indispensáveis se tornam vários tipos de apoio. Muitos foram os colaboradores neste trabalho, uns direta e outros indiretamente. Assim, contou-se com a colaboração efetiva dos Governos do Estado do Amazonas e do Território Federal de Roraima, aos quais manifestamos o nosso agradecimento, pelo apoio prestado e pela sua compreensão ao nosso empreendimento.

Ao encerrar o seu pronunciamento, o Ministro, dirigindo-se ao Vice-Presidente da República, disse:

"Tem-se, pois, o Território de Roraima permanentemente entrosado na malha rodoviária do País, o que lhe permite suporte econômico do sul, mais desenvolvido. Por isso mesmo, afirma-se a sua melhor integração aos centros do País, facilita-se o intercâmbio comercial, o apoio e a comunicação social.

Este trecho da BR-174 apresenta-se como mais um elo que transforma o antigo arquipélago das terras brasileiras num bloco coeso, para o despertar do seu desenvolvimento político e econômico, cujo futuro bem próximo, será de prosperidade riqueza, e cada vez maior tranquilidade e paz nas trocas co-

e social desta terra hospitaleira de que tanto nos orgulhamos - NÓS, OS BRASILEIROS".

A seguir, de improviso, o Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos fez uso da palavra, afirmando "Meus senhores e minhas senhoras - Eu estou aqui hoje, representando o Presidente Ernesto Geisel que está realizando, neste momento, trabalho de alto valor patriótico, que o impediu de sair de Brasília. Neste momento, em nome dele, apresento os meus parabéns ao Governo e ao povo do Estado do Amazonas e do Território Federal de Roraima.

Foi para mim alegria muito grande estar presente hoje, aqui nesta extraordinária solenidade. (Mais emocionado,

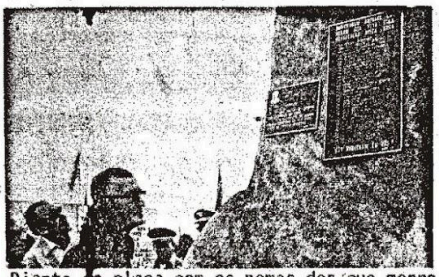
se e lesse aquela placa que está à esquerda do monumento ele, como eu, se emocionaria. (E prosseguiu, com a voz já completamente embargada) - Ali estão os nomes daqueles que deram a vida pela realização desta obra, à memória dos quais eu presto a minha homenagem e a minha gratidão".

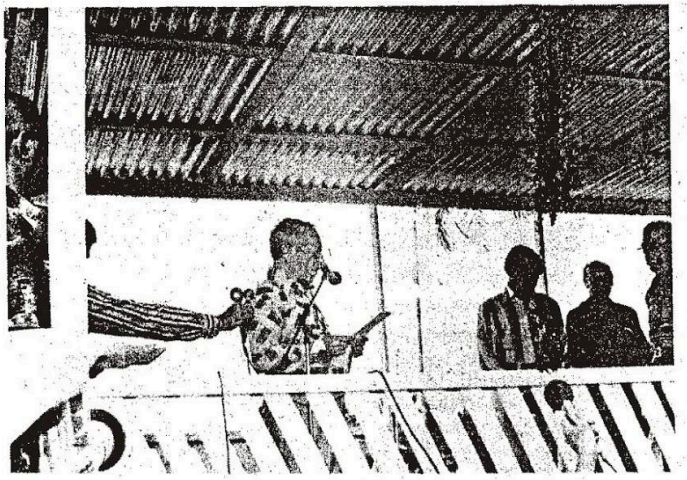
Estava encerrada a cerimônia.

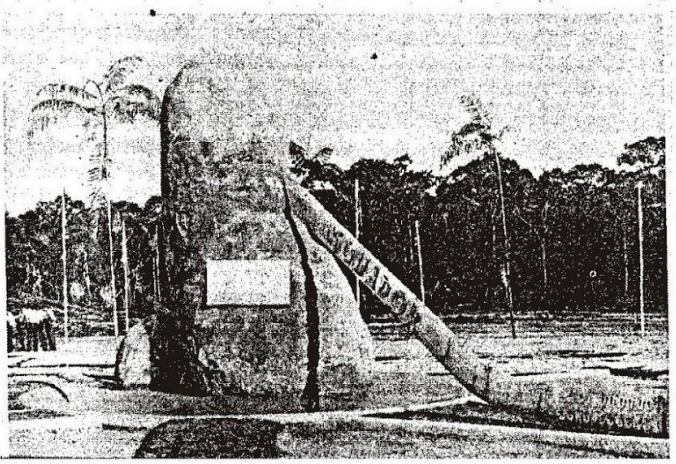
Dentre as centenas de autoridades, presentes à solenidade de inauguração da BR-174, podemos destacar o General Vinicius Nazareth Chefe do Dep. de Engenharia e Comunicações do Exército; General Ênio Pinheiro do Dep. de Obras e Construção; General Gentil Nogueira Paes, Cmt. do 2º GEC; Cel. Carneiro, Cmt do 1º BIS; Prefeito da cidade de Manaus; Jorge Teixeira; Dom Milton Pereira, Coadjutor do Arcebispado de Manaus e também o Ten. Cel. João Tarcizio Cartaxo Arruda, ex-Comandante do 6º BEC e um dos grandes colaboradores da construção da estrada.

De Roraima, estiveram presentes, compondo a comitiva governamental, o Prefeito de Boa Vista, Júlio Martins, Dom Aldo Mongiano, Bispo Prelado de Roraima, Ten. Cel. Francisco Amado, Cmt dó C F R/ 2º BEF, Dr. Osvaldo de Souza e Silva, Juiz de Direito de Roraima e demais autoridades.




Diante da placa com os nomes dos que morreram pela BR-174 a emoção do Vice-Presidente


O Ministro, em seu discurso, afirmou: "Tem-se, pois, o Territorio de Roraima permanentemente entrosado na malha rodoviária do País.."



JORNAL BOA VISTA

ano v | Boa Vista (RR), quinta-feira, 24 de março de 1977 | nº162

Traficante de maconha e viciados presos em Boa Vista





Agentes da Polícia de Segurança da Capital e da Divisão de Polícia Federal de Roraima prenderam na noite do dia 21 do corrente o perigoso traficante Ozenir Gonçalves dos Santos, vulgo "Pará", e um grupo de onze maconheiros. As investigações foram comandadas pelo Delegado Alci da Rocha. O Jornal Boa Vista conta toda a estória ao leitor nas páginas 6 e 7, com ampla cobertura fotográfica.

Assinado Convênio para reabertura do Campus Avançado

Matéria na pág. 5

Roraima receberá cooperação técnica da Alemanha Ocidental

PÁGINA 5

Inauguração da nova Difusora tem data marcada

Leia na pág. 3

Geisel virá inaugurar a BR-174

Informação divulgada pelo Palácio do Planalto, em Brasília, confirmou a presença do Presidente Ernesto Geisel nas solenidades de inauguração da BR-[illegible] tecerá no local onde a Estrada corta o paralelo zero, linha do Equador, onde o 6º Batalhão de Engenharia e Construção constrói uma praça com um monumento feito em pedra da re- cursor da viagem do Presidente da República para inauguração da estrada chegou ao local -Jundiá no dia 22 de março e juntamente com representante do Governo do Território, efe -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA
Gabinete do Governador

C O N V I T E

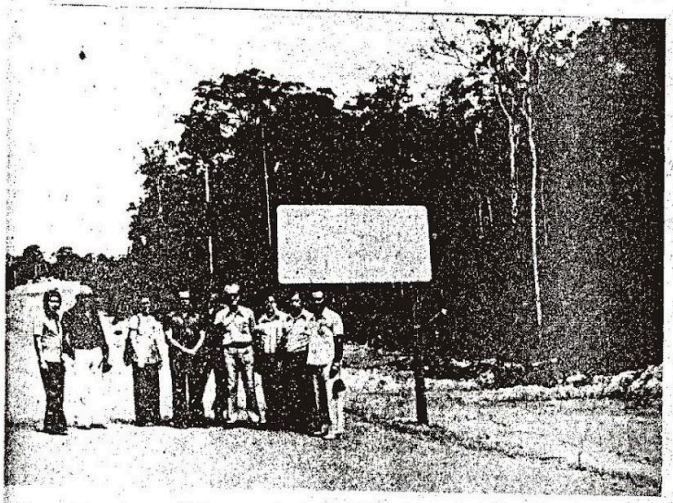
Ao comemorar-se o 13º Aniversário da Revolução de Março de 1964, o Governo do Território Federal de Roraima, convida as autoridades civis, militares, eclesiásticas, educacionais e a população para, juntos, participarem da MISSA em Ação de Graça, que será celebrada na Catedral Cristo Redentor, às 9:00 horas do dia 31 de Março de 1977.

Boa Vista, 24 de Março de 1977

JORNAL BOA VISTA

ano v | Boa Vista (RR) quarta-feira 09 de fevereiro de 1977 | nº 157

Posto de Fiscalização e Centro de Triagem serão instalados na região do Rio Alalaú e Novo Paraiso



Flagrante da comitiva no Alalaú, local do Posto de Fiscalização

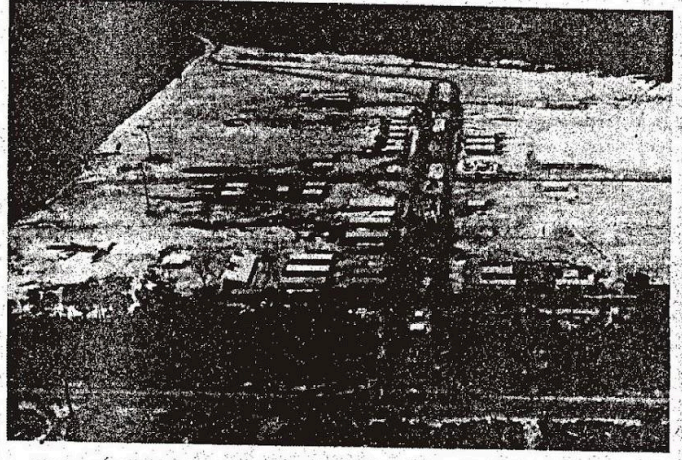
Um Posto de Fiscalização e um Centro de Triagem serão instalados muito em breve ao longo da estrada BR-174, rodovia recem construida que faz a ligação do Territorio de Roraima - com o vizinho Estado do Amazonas.

Na última sexta - feira, o Governador - Fernando Ramos Pereira e comitiva composta pelo Dr. Jamil José de Salles, Secretário de Saúde e Ação Social; Dr. Roosevelt Campos da Rocha, Secretário de Obras Públicas; Sr. Aprigio - Cavalcante de Queiroz, Secretario de Agricultura; Sr. Orlando Marinho, Delegado da Receita Federal - em Roraima; Cel. Paulo de Tarso de Carvalho, Comandante-Geral da Policia Militar - de Roraima; Sr. Edson Seixas, representante do INCRA e dos representantes da SUDAM, Dr. Eduardo Soeiro e Dra. Alice Souza, fez uma visita de inspeção ao longo da rodovia BR-174, quando foi feita a escolha dos locais onde serão instalados o Posto de Fiscalização e o Centro de Triagem a serem administrados pela Delegácia Regional da Receita Federal e Policia Militar de Roraima.

O Posto de Fiscalização, que ficará - sob a coordenação da DR da Receita Federal e PM-RR, deverá - ser instalado na região do rio Alalaú, fronteira entre Roraima e Amazonas, enquanto que o Centro de Triagem funcionará na região denominada Novo Paraiso, local onde se encontrava o acampamento da Construtora Paranapanema, firma que realizou as obras do trecho da rodovia Perimetral Norte, BR-210.

O Posto e o Centro visam a ocupação racional do Territorio de Roraima, preconizada nos planos de trabalho idealizados pela Administração - Ramos Pereira, levando-se em conta o grande fluxo imigratório que se fará sentir com a abertura - definitiva daquela - importante rodovia.

Segundo afirmou o próprio Governador - Ramos Pereira, esse plano contará com recursos e apoio da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM -, e concluiu -"A instalação do Posto de Fiscalização na regiao do rio Alalaú e do Centro de Triagem na localidade do Novo - Paraiso também facilitará grandemente a fixação de pequenos, médios e grandes empresários vindos das mais diversas regiões do país, principalmente aqueles que empregam suas atividades no setor agropecuário, enfatizando uma vez mais o trinômio em que está baseada a atual Administração do Território: - OCUPAR para DESENVOLVER e finalmente INTEGRAR".



Vista aérea do Novo Paraiso onde ficará o Centro de Triagem.

CARNAVAL - FOLIA DO POVO

Leia na pág. 10

Tribunal de Contas da União pune servidores

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			*Idoso*			N.º de Pessoas nas Famílias						Pessoas sem Famílias		
											Adulto			Criança / Adolescente					
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Abril	1303	666	331	999	128	146	274	12	20	32	113	184	297	117	134	251	576	179	755

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																								* ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF		
Abril	316	255	05	05	42	13	403	26	25	01	05	04	02	-	-	19	09	09	01	14	-	06	25	01	31	08	78	1303

DESTINO PARA OS MUNICIPIOS - RR

MÊS	Alto Alegre	Amajari	Bonfim	Boa Vista	Carocebe	Cantá	Caracaraí	Iracema	Mucajaí	Normandia	Pacaraima	Rorainópolis	S. L. do Anauá	S. J. da Baliza	Uiramutã	Guiana	Venezuela	TOTAL MENSAL
Abril	15	11	21	965	18	16	21	26	24	07	19	106	14	24	16	-	-	1303

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Não – Alfabetizado	Total
Abril	67	578	229	31	250	96	52	1303

SAIDA

Mês	Total Mensal de Saída	Idoso			Adulto			Criança / Adolescente		
		Masc	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Abril	480	12	09	21	245	123	368	48	43	91

/Casado Mig./QuadroEstatistico

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			*Idoso*		
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Agosto	1.335	678	342	1020	134	158	292	14	09	23

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																								* ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF		
Agosto	331	279	-	05	41	26	501	38	25	-	13	08	-	-	03	08	-	04	06	15	-	-	06	04	09	13	-	1335

MOTIVO PARA MIGRAR

MÊS	Adulto		Adolescente		Adulto		Idoso Acima De 65 Anos		Adulto/Cça/idoso		Adulto/Cça/Adolesc.		Adulto/Cça/Adolesc.		Total Mensal
	Emprego		Emprego		Moradia		Moradia		Assistência Social		Educação		Outros		
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	
	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	
Agosto	508	188	02	06	104	76	14	09	35	44	131	147	32	39	1335

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Não-Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Total
Agosto	66	584	220	34	235	131	65	1335

C:/FluxoMigratório/Julho2003

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			*Idoso*			N.º de Pessoas nas Famílias						Pessoas sem Famílias		
											Adulto			Criança / Adolescente					
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Fevereiro	2.122	871	622	1.493	273	305	578	23	28	51	231	350	581	248	279	527	688	326	1.014

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																								* ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF		
Fevereiro	427	496	04	11	82	13	865	36	27	09	18	07	-	01	03	21	15	12	05	12	05	02	11	12	18	10	44	2.122

DESTINO PARA OS MUNICIPIOS - RR

MÊS	Alto Alegre	Amajari	Bonfim	Boa Vista	Carocbo	Cantá	Caracarai	Iracema	Mucajai	Normandia	Pacaraima	Rorainópolis	S. L. do Anauá	S. J. da Baliza	Uiramutã	Guiana	Venezuela	TOTAL MENSAL
Fevereiro	43	-	-	1.693	28	08	45	22	27	01	24	147	15	25	-	-	-	2.122

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Não – Alfabetizado	Total
Fevereiro	107	893	410	60	437	108	107	2.122

SAIDA

Mês	Total Mensal de Saída	Idoso			Adulto			Criança / Adolescente		
		Masc	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Fevereiro	690	20	13	33	222	230	452	89	116	~~2.122~~

CasadoMig./QuadroEstatistico

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			*Idoso*			N.º de Pessoas nas Famílias						Pessoas sem Famílias		
											Adulto			Criança / Adolescente					
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Janeiro	1440	600	389	989	179	236	415	15	21	36	143	252	395	168	202	370	483	192	675

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																								* ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF		
Janeiro	314	464	06	11	37	13	467	10	17	03	05	08	-	-	06	07	03	09	01	02	03	06	11	01	26	10	-	1440

DESTINO PARA OS MUNICIPIOS - RR

MÊS	Alto Alegre	Amajari	Bonfim	Boa Vista	Carocbo	Cantá	Caracarai	Iracema	Mucajai	Normandia	Pacaraima	Rorainópolis	S. L. do Anauá	S. J. da Baliza	Uiramutã	Guiana	Venezuela	TOTAL MENSAL
Janeiro	10	-	15	1166	06	07	30	18	40	04	10	113	07	14	-	-	-	1440

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Não-Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Total
Janeiro	72	647	269	26	271	66	89	1440

SAIDA

Mês	Total Mensal de Saída	Idoso			Adulto			Criança / Adolescente		
		Masc	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Janeiro	467	07	10	17	195	163	358	46	46	92

CasadoMig./QuadroEstatistico

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			*Idoso*			N.º de Pessoas nas Famílias						Pessoas sem Famílias		
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Adulto			Criança / Adolescente			Masc	Fem	Total
											Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total			
Julho	903	486	213	699	90	93	183	15	06	21	63	111	174	87	93	180	441	108	549

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																							• ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF	
Julho	150	213	18	06	54	15	363	21	18	-	06	-	-	-	09	03	-	03	-	06	-	-	03	-	06	09	-	903

DESTINO PARA OS MUNICIPIOS - RR

MÊS	Alto Alegre	Amajarí	Bonfim	Boa Vista	Caroebe	Cantá	Caracaraí	Iracema	Mucajaí	Normandia	Pacaraima	Rorainópolis	S. L. do Anauá	S. J. da Baliza	Uiramutã	Guiana	Venezuela	TOTAL MENSAL
Julho	21	-	06	675	09	06	15	15	24	-	12	54	21	03	-	-	-	-

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Não-Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Total
Julho	36	378	120	09	240	81	39	903

SAIDA

Mês	Total Mensal de Saída	Idoso			Adulto			Criança / Adolescente		
		Masc	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Julho	435	06	03	09	195	126	321	42	63	105

C:/FluxoMigratórioJulho2003

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			*Idoso*			N.º de Pessoas nas Famílias						Pessoas sem Famílias		
											Adulto			Criança / Adolescente					
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Junho	822	410	215	625	95	86	181	11	05	16	92	110	202	87	80	167	337	116	453

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																								* ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF		
Junho	154	211	04	05	28	12	237	11	10	07	11	13	03	05	-	12	07	07	09	14	08	11	09	07	17	10	-	822

DESTINO PARA OS MUNICIPIOS - RR

MÊS	Alto Alegre	Amajarí	Bonfim	Boa Vista	Carocbe	Cantá	Caracaraí	Iracema	Mucajaí	Normandia	Pacaraima	Rorainópolis	S. L. do Anauá	S. J. da Baliza	Uiramutã	Guiana	Venezuela	TOTAL MENSAL
Junho	04	01	16	609	13	07	38	05	06	15	01	68	11	15	13	-	-	822

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Não-Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Total
Junho	44	287	119	09	203	113	47	822

SAIDA

Mês	Total Mensal de Saída	Idoso			Adulto			Criança / Adolescente		
		Masc	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Junho	291	06	03	09	130	76	206	39	37	76

/CasadoMig./QuadroEstatistico

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			*Idoso*			N.º de Pessoas nas Famílias						Pessoas sem Famílias		
											Adulto			Criança / Adolescente					
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maio	824	438	200	638	84	86	170	07	09	16	85	119	204	78	82	160	366	94	460

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																									• ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF	
Maio	135	220	06	-	32	14	300	03	13	03	03	03	01	11	-	05	03	02	-	05	-	02	08	02	16	11	26	824

DESTINO PARA OS MUNICIPIOS - RR

MÊS	Alto Alegre	Amajari	Bonfim	Boa Vista	Caroebe	Cantá	Caracarai	Iracema	Mucajai	Normandia	Pacaraima	Rorainópolis	S. L. do Anauá	S. J. da Baliza	Uiramutã	Guiana	Venezuela	TOTAL MENSAL
Maio	12	09	01	641	18	08	30	34	08	03	13	31	04	03	09	-	-	824

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Não-Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Total
Maio	51	299	134	18	209	93	20	824

SAIDA

Mês	Total Mensal de Saída	Idoso			Adulto			Criança / Adolescente		
		Masc	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Maio	320	06	06	12	162	77	239	33	36	69

Casado Mig./QuadroEstatistico

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			*Idoso*			N.º de Pessoas nas Famílias						Pessoas sem Famílias		
											Adulto			Criança / Adolescente					
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Março	1134	583	312	895	124	101	225	05	09	14	117	169	286	119	95	214	476	158	634

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																									• ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF	
Março	245	351	11	21	39	05	316	16	15	04	08	14	-	-	02	15	05	02	-	06	-	04	32	10	10	03	-	1.134

DESTINO PARA OS MUNICIPIOS - RR

MÊS	Alto Alegre	Amajari	Bonfim	Boa Vista	Caroebe	Cantá	Caracarai	Iracema	Mucajai	Normandia	Pacaraima	Rorainópolis	S. L. do Anauá	S. J. da Baliza	Uiramutã	Guiana	Venezuela	TOTAL MENSAL
Março	16	-	05	897	06	13	45	09	24	-	01	72	16	12	-	06	12	1134

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Não – Alfabetizado	Total
Março	65	505	253	21	169	73	48	1134

SAIDA

Mês	Total Mensal de Saída	Idoso			Adulto			Criança / Adolescente		
		Masc	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Março	430	10	-	08	178	128	306	55	51	106

/Casado Mig./QuadroEstatistico

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			Idoso		
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
outubro	2484	1014	783	1797	296	337	633	29	25	54

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																									Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF	outros	
outubro	695	540	09	15	64	40	828	58	29	11	05	06	-	-	03	11	-	12	07	30	24	14	14	12	45	12	-	**2484**

MOTIVO PARA MIGRAR

MÊS	Adulto		Adolescente		Adulto		Idoso Acima De 65 Anos		Adulto/Cça/idoso		Adulto/Cça/Adolesc.		Adulto/Cça/Adolesc.		Total Mensal
	Emprego		Emprego		Moradia		Moradia		Assistência Social		Educação		Outros		
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	
	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	
outubro	632	247	13	17	108	173	26	24	148	137	277	398	135	149	**2484**

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Não-Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Total
outubro	111	949	485	118	477	229	115	2484

C:/FluxoMigratório\outubro2003

Digitado por Pérola Maria

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DIVISÃO DE APOIO AO MIGRANTE

FLUXO MIGRATORIO

Ano : 2003

MÊS	Total Mensal de Entrada	Adulto			Criança / Adolescente			Idoso		
		Masc	Fem	*Total*	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Setembro	1.662	733	542	1.275	180	197	377	04	06	10

PROCEDENCIA

MÊS	UNIDADES FEDERADAS																								* ou tros	Total
	AM	PA	AP	AC	RO	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	SP	MG	RJ	ES	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF		
Setembro	356	521	-	02	67	46	526	34	16	-	03	05	-	-	03	20	-	08	03	04	-	-	11	16	14	07	-	1.662

MOTIVO PARA MIGRAR

MÊS	Adulto		Adolescente		Adulto		Idoso Acima De 65 Anos		Adulto/Cça/idoso		Adulto/Cça/Adolesc.		Adulto/Cça/Adolesc.		Total Mensal
	Emprego		Emprego		Moradia		Moradia		Assistência Social		Educação		Outros		
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	
	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	
Setembro	568	378	02	04	73	69	04	06	46	60	165	184	59	44	1.662

ESCOLARIDADE

Mês	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Alfabetizado	Não-Alfabetizado	Sem F. Escolar 00 à 02 anos	Total
Aetembro	67	732	195	19	300	263	86	1.662

C:/FluxoMigratório/Julho2003

Digitado por Pérola Maria

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SD

Sistema: SIPRA
Fonte: SDM
Usuário:
Relatório: Rel_0228
Data: 14/05/2003

Tipos de Projetos Criados e o Número de Famílias Assentadas nos Projetos de Reforma Agrária
Período da Criação do Projeto : 01/01/1900 Até DataDate()

Código do Projeto	Nome do Projeto	Tipo do Projeto	Área (Ha)	Capac. de Famílias	Nº Famílias Assentados		
					Titulados	Não titulados	Total
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO ESTADO DE RORAIMA - SR (25)		**UF: RR**					
ALTO ALEGRE							
RR0007000	PA PAREDÃO	Assentamento Federal	165.000,0000	1.375	17	633	650
	Totais do Município : 1 Projeto		**165.000,0000**	**1.375**	**17**	**633**	**650**
AMAJARI							
RR0009000	PA TEPEQUÉM	Assentamento Federal	124.000,0000	1.538	7	303	310
RR0035000	PA BOM JESUS	Assentamento Federal	15.068,0000	166	13	175	188
RR0036000	PA AMAJARI	Assentamento Federal	16.800,0000	280	-	195	195
	Totais do Município : 3 Projetos		**155.868,0000**	**1.984**	**20**	**673**	**693**
BOA VISTA							
RR0037000	NOVA AMAZÔNIA	Assentamento Federal	77.688,0000	800	-	269	269
	Totais do Município : 1 Projeto		**77.688,0000**	**800**	**-**	**269**	**269**
CANTA							
RR0022000	PA QUITAUAÚ	Assentamento Federal	12.196,0000	200	-	144	144
RR0025000	PA TABOCA	Assentamento Federal	13.200,0000	330	26	358	384
RR0027000	PA ESPERANÇA	Assentamento Federal	3.908,7760	66	5	61	66
RR0029000	PA UNIÃO	Assentamento Federal	17.904,6360	403	30	247	277
RR0031000	PA CAXIAS	Assentamento Federal	29.265,0000	585	32	362	394
RR0034000	PA VILHENA	Assentamento Federal	9.464,9510	135	-	112	112
RR0038000	PA/JACAMIM	Assentamento Federal	2.456,0000	64	-	-	
	Totais do Município : 7 Projetos		**88.395,3635**	**1.783**	**93**	**1.284**	**1.377**
CARACARAI							
RR0003000	PAD ANAUÁ	Assentamento Federal	807.900,0000	4.840	97	2.594	2.691
RR0014000	PA RR-170	Assentamento Federal	39.249,3150	768	13	670	683
RR0015000	PA ITA	Assentamento Federal	9.992,4330	160	7	104	111
RR0017000	PA NOVO PARAISO	Assentamento Federal	24.335,0000	284	8	77	85

Page 1 of 4

Tipos de Projetos Criados e o Número de Famílias Assentadas nos Projetos de Reforma Agrária
Período da Criação do Projeto : 01/01/1900 Até DataDate()

Código do Projeto	Nome do Projeto	Tipo do Projeto	Área (Ha)	Capac. de Famílias	Nº Famílias Assentados		
					Titulados	Não titulados	Total
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO ESTADO DE RORAIMA - SR (25)		**UF: RR**					
RR0018000	PA CUJUBIM	Assentamento Federal	14.182,6250	243	10	147	157
RR0021000	PA SERRA DOURADA	Assentamento Federal	24.527,0000	471	29	268	297
RR0023000	PA SÃO JOSE	Assentamento Federal	8.192,0000	163	6	27	33
RR0028000	PA RIO DIAS	Assentamento Federal	9.284,0000	152	-	107	107
	Totais do Município :	**8 Projetos**	**937.662,3729**	**7.081**	**170**	**3.994**	**4.164**
CAROEBE							
RR0006000	PA JATAPU	Assentamento Federal	230.800,0000	3.000	53	1.263	1.316
	Totais do Município :	**1 Projeto**	**230.800,0000**	**3.000**	**53**	**1.263**	**1.316**
IRACEMA							
RR0016000	PA JAPÃO	Assentamento Federal	20.993,0000	419	18	282	300
RR0026000	PA MARANHÃO	Assentamento Federal	19.514,0000	390	28	253	281
RR0033000	PA MASSARANDUBA	Assentamento Federal	42.560,7190	395	4	419	423
	Totais do Município :	**3 Projetos**	**83.067,7188**	**1.204**	**50**	**954**	**1.004**
MUCAJAI							
RR0020000	PA VILA NOVA	Assentamento Federal	15.000,0000	250	35	127	162
RR0024000	PA SAMAUMA	Assentamento Federal	61.200,0000	1.020	48	972	1.020
	Totais do Município :	**2 Projetos**	**76.200,0000**	**1.270**	**83**	**1.099**	**1.182**
RORAINOPOLIS							
RR0008000	PA EQUADOR	Assentamento Federal	174.300,0000	2.103	24	212	236
RR0010000	PA JUNDIÁ	Assentamento Federal	13.355,1890	190	5	182	187
RR0011000	PA LADEIRÃO	Assentamento Federal	20.993,0000	419	-	139	139
RR0013000	PA INTEGRAÇÃO	Assentamento Federal	24.120,0000	402	18	375	393
	Totais do Município :	**4 Projetos**	**232.768,1885**	**3.114**	**47**	**908**	**955**
SAO JOAO DA BALIZA							
RR0032000	PA SÃO LUIZÃO	Assentamento Federal	7.800,0000	157	12	218	230

Tipos de Projetos Criados e o Número de Famílias Assentadas nos Projetos de Reforma Agrária
Período da Criação do Projeto : 01/01/1900 Até DataDate()

Código do Projeto	Nome do Projeto	Tipo do Projeto	Área (Ha)	Capac. de Famílias	Nº Famílias Assentados		
					Titulados	Não titulados	Total
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO ESTADO DE RORAIMA - SR (25)		UF: RR					
	Totais do Município :	**1 Projeto**	**7.800,0000**	**157**	**12**	**218**	**230**
SAO LUIZ							
RR0012000	PA FUTURO	Assentamento Federal	12.196,0000	200	-	-	
RR0030000	PA BOM SUCESSO	Assentamento Federal	15.781,0000	263	19	131	150
	Totais do Município :	**2 Projetos**	**27.977,0000**	**463**	**19**	**131**	**150**
	Total da SR- 25 :	**33 Projetos**	**2.083.226,6437**	**22.231**	**564**	**11.426**	**11.990**

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SD

Sistema: SIPRA
Fonte: SDM
Usuário:
Relatório: Rel_0228
Data: 14/05/2003

Tipos de Projetos Criados e o Número de Famílias Assentadas nos Projetos de Reforma Agrária

Período da Criação do Projeto : 01/01/1900 Até DataDate()

Código do Projeto	Nome do Projeto	Tipo do Projeto	Área (Ha)	Capac. de Famílias	Nº Famílias Assentados		
					Titulados	Não titulados	Total
	Totais Geral :	**33 Projetos**	**2.083.226,6437**	**22.231**	**564**	**11.426**	**11.990**




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
BR - 174
TRECHO
MANAUS - CARACARAÍ


NÃO MORRERAM EM VÃO !